

CORREIO DE COIMBRA

SEMANÁRIO DA DIOCESE DE COIMBRA | DIRETOR: A. JESUS RAMOS
ANO 102 | N.º 4946 | 12 DE OUTUBRO DE 2023 | GRATUITO

JOSÉ ANTÓNIO REBELO

**A CRIAÇÃO DOS
CENTROS MISSIONÁRIOS
DIOCESANOS É
UMA NECESSIDADE
PREMENTE**

VISITE-NOS EM WWW.CORREIODECOIMBRA.PT

DESTAQUES

06 DIOCESE

“EVANGELIZAÇÃO E COMUNIDADES”

Dioceses do Centro de Portugal unidas na formação do clero.

14 J. OLIVEIRA BRANCO

VAMOS ‘CAMINHAR JUNTOS’?

“Seja capela remota ou catedral solene, fala o oficiante e os outros ficam passivos. *Pode isto ser COM-Participação Eclesial? Todos na velha rotina?*”

18 IGREJA A CAMINHO

CONFLITO ISRAELITA-PALESTINIANO

Igrejas cristãs da Terra Santa unidas num apelo em uníssono pela paz e pela justiça.

23 DIA MUNDIAL DAS MISSÕES

CORAÇÕES ARDENTES, PÉS AO CAMINHO

Entrevista com José António Rebelo, Diretor Nacional das Obras Missionárias Pontifícias (OMP).

36 ESPIRITUALIDADE

SEM MEDIDA E SEM RESERVAS...

“Jesus convidou-nos, e continua a convidar-nos, a dar um sentido às nossas vidas, e a sermos livres nas nossas escolhas”, escreve Jorge Germano.

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE

Seminário Maior de Coimbra
Contr. n.º 500792291
Registo n.º 101917
Depósito Legal n.º 2015/83

DIRETOR

A. Jesus Ramos (T.E. 94)

DIRETOR ADJUNTO

Carlos Neves (T.E. 403 A)

ADMINISTRAÇÃO E EDIÇÃO

Communis Missio
- Instituto Diocesano de Comunicação
Centro Pastoral Diocesano Coimbra
Rua Domingos Vandelli, n.º 2
3004-547 Coimbra

REDAÇÃO

Miguel Cotrim (C.P. 3731 A)

GRAFISMO / PAGINAÇÃO

Frederico Martins - fredericomartins.pt

REDAÇÃO

Rua Domingos Vandelli, 2
3004-547 COIMBRA
redacao@correiodecoimbra.pt
Telef. 239 792 344 (Chamada para a rede fixa nacional)

DONATIVOS

assinaturas.jornal@gmail.com

SUPLEMENTO

suplemento@correiodecoimbra.pt

COLABORADORES

Os artigos de opinião são da responsabilidade dos seus autores. As imagens e textos da secção Suplemento “Igreja Viva” são da responsabilidade dos respetivos colaboradores.

ESTATUTO EDITORIAL

www.correiodecoimbra.pt

PUB



Gerimos os Seguros da sua Família:

- Saúde e Vida,
- Doenças Graves
- Multiriscos
- Acidentes Pessoais
- Acidentes de Trabalho
- Automóvel
- Responsabilidade Civil
- Poupança e Reforma

Av. Fernão de Magalhães, 136, 2º Q,
3000-171 Coimbra (Largo da Loja do Cidadão)
Tel. +351 239 851 810 · Tim +351 918 784 648
geral@spl.pt

SA PEREIRA DO LAGO
CORRETORA DE SEGUROS

GRUPO REGO
INSURANCE SOLUTIONS

CORREIO DE
COIMBRA

Semanário da Diocese de Coimbra



Com a “Tempestade Al-Aksa” o mundo ficou mais perigoso

1 Sendo homem caseiro, aconteceu-me ter ido já duas vezes a Israel, uma lá pelos anos 80, outra não há uma década. De primeira vez fui a Jericó; a Belém, livremente; ao pátio do Templo, onde o único controlo exigido foi ao ... vestuário!, e entrei naturalmente na Mesquita de Al-Aksa (de que guardo a melhor memória espiritual) e na Mesquita da Cúpula da Rocha (de que guardo a tradição ascensionista do Profeta), e percorri sem problema as ruas da cidade velha de Jerusalém, habitada pelos árabes; comprei pão árabe. Da segunda vez, não pude ir nem ao pátio do Templo, nem a Jericó. Para ir a Belém, o autocarro mudou de motorista às portas de um MURO vergonhoso e feio, e foi-nos exigido passaporte no retorno. Em Jerusalém, o guia desaconselhou gravemente qualquer ida à parte árabe da cidade. A situação tinha-se agravado, evidentemente, no sentido da inimizade entre os dois povos coabitantes daquele território. Com um clima de insegurança derivada da desconfiança mútua. E ninguém me convence do contrário: os líderes políticos que podiam e deviam ter caminhado no sentido do diálogo e da cooperação, preferiram escolher e alimentar o caminho do ódio e da inflamação popular.

Realmente, o povo é fácil de inflamar! Se meter religião pelo meio, então é inflamação sagrada. E Deus – nas suas diferentes denominações religiosas – tem sido chamado demasiadas vezes ao conflito israelo-árabe, num pecado político-cultural contra o segundo Mandamento que brada aos céus. (Infelizmente não é só lá, nem é só no mundo árabe, como vimos pelos Estados Unidos, pelo Brasil e até já ridiculamente entre nós).

Nestas inflamações há matéria e símbolos. Criar uma cultura de paz e convivência fraterna entre dois povos exige trabalhar as duas coisas de modo conciliatório. E conciliatório é reduzir as tensões a casos, a circunstâncias, a pessoas, a momentos; minorar e relativizar numa atitude de construir pontes. Exatamente como na resolução dos conflitos interpessoais. O contrário é incendiar. Os colonatos israelitas em território potencialmente palestino são matéria pura. As pedras palestinianas contra blindados de Israel – ou os blindados de Israel contra as pedras palestinianas – são as duas coisas; o pátio do templo é apenas símbolo, mas o mais forte de todos os símbolos. Por estes exemplos, fica claro que nenhuma das coisas foi trabalhada, antes ambas foram extremadas, universalizadas, intemporalizadas, do lado israelita, por arrogância política e militar; do lado palestino, por divisões internas, que, aliás, continuam a ser timbre de todo o mundo árabe.

Procurar por culpados numa história destas é tempo perdido. O que seria preciso era procurar soluções. Mas isso, do lado de Israel, com a política de Netanyahu, vai ser impossível. Do outro lado, temos que distinguir, certamente, entre o Hamas (grupo radical alimentado pelo extremismo xiita iraniano e capaz das mais bárbaras atrocidades, como se viu logo no início do ataque em curso a Israel) e os palestinianos como povo comum. Mas as “pedras contra os tanques israelitas” nunca foram arremessadas pelo Hamas, mas por jovens palestinianos comuns! Portanto, do lado palestino, sobretudo considerando o Hamas (e outros grupos radicais), mas sem desconsiderar o povo, neste momento é impossível também!

Depois, por detrás do Hamas está o Irão, e por detrás do Irão, a Federação Russa. O desejo desesperado de Israel de trucidar de uma vez por todas o Hamas parece morrer aí. E o Hamas nunca vai renunciar ao desejo de ver Israel destruído para sempre, enquanto anuncia que está preparado para uma guerra longa. Em todo o caso, em breve veremos o que resulta da guerra destes dias em relação ao Hamas, sendo que em relação ao povo palestino o tempo de pacificação cultural vai ser sempre muito longo.

Do outro lado, os Estados Unidos, com as eleições presidenciais em jogo, estendem uma passadeira vermelha a Israel. E se acrescentarmos a este xadrez as guerras na Síria e na Ucrânia, começamos a divisar blocos político-militares, com a Europa (e a Nato com ela) obrigada a alinhar-se com Israel. Neste jogo de “blocos”, o Conselho de Segurança das Nações Unidas fica, como sempre, paralisado.

Ou seja: em tempos mais recuados era relativamente expectável haver ataques terroristas do lado palestino e retaliações israelitas, como matéria pouco mais do que doméstica; mas com a operação “Tempestade Al-Aqsa” do último fim-de-semana, o Hamas subiu a espiral de ódio, violência e força bélica para um patamar tal que, na complexidade geopolítica e militar atual, arrisca - não diria arrastar outros consigo -, mas pelo menos agravar mais o fosso entre as nações. Com a operação “Tempestade Al-Aqsa” o mundo ficou ainda mais perigoso. Nem é por acaso que a China e a Indonésia, lá de tão longe, vieram logo dar sinais de preocupação e pedir esforços de paz, numa coisa que a olhos desatentos poderia não passar de conflito doméstico!

Resta-nos, assim, rezar - como pediu o Papa no Ângelus do último domingo, e como pediram os responsáveis das diversas igrejas cristãs presentes na Terra Santa. Rezar pela paz no mundo. Rezar intensamente. Invocar o santo nome de Deus do modo devido, contra toda a invocação do seu santo Nome em vão, proibida pelo segundo Mandamento. Rezar em comunhão com todos os povos e crenças: precisamente na Mesquita de Al-Aksa, vão lá mais de 30 anos, deitei-me um dia calmamente, e simplesmente rezei.

2 Deu numa reportagem televisiva recente que no Reino Unido falta leite em pó, motivo por que aquele que aparece, a preços exorbitantes, esgota rapidamente. E não é uma falta de menor monta; bem pelo contrário, é uma falta que se repercute de modo imediato na alimentação de muitos bebés, com pais desesperados a socorrerem-se das instituições de solidariedade social, que lá tomam sem complexos o nome de caridade. Estamos a falar do Reino Unido, com condições próprias para a produção de leite e às portas de uma comunidade - a União Europeia - excedentária!

Também o povo britânico, pois com certeza, e se calhar mais ainda que os outros, na sua pretensa superioridade vitoriana - onde é que isso já vai! -, pode ser facilmente inflamado por políticos populistas. O BREXIT foi isso. E os supermercados - não só no leite em pó, mas numa imensa variedade de produtos; não só nas prateleiras semi-vazias, mas também nos preços - são o melhor sítio para ver os resultados. 🇬🇧

ÍNDICE

06 DIOCESE



14 IGREJA A CAMINHO

23 GRANDE PLANO

30 LITURGIA

36 ESPIRITUALIDADE

38 OPINIÃO

42 VATICANO

46 DOCUMENTAL

50 AGENDA

56 SUPLEMENTO



COMO COLABORAR!

Numa lógica de serviço eclesial e de evangelização, o jornal diocesano **Correio de Coimbra** passou a ser gratuito na sua nova edição em suporte digital.

Comporta, contudo, custos.

Se quiser ajudar a Diocese de Coimbra a suportar financeiramente este serviço, poderá fazê-lo junto dos serviços administrativos (Seminário Maior, Casa Nova) ou por transferência bancária para o IBAN:

PT50 0018 0003 4059 0291 0201 3

Titular da conta é a COMMUNIS MISSIO - Instituto Diocesano de Comunicação.
Banco: Santander Totta S.A.

Ao fazer transferência bancária, pedimos o favor de nos **enviar o comprovativo** da mesma **para** o email **assinaturas.jornal@gmail.com**, identificando o nome da pessoa/entidade e o NIF.

O Correio de Coimbra é **um serviço gratuito** à missão evangelizadora da nossa Diocese.

Colabore com o seu donativo para o manter e qualificar.

Muito obrigado.



DIOCESE

JORNADAS “EVANGELIZAÇÃO E COMUNIDADES”

Dioceses do Centro de Portugal unidas na formação do clero

Em Carta dirigida ao clero da Diocese de Coimbra (sacerdotes e diáconos), o senhor Bispo anuncia que nos dias 30 e 31 de janeiro e 1 de fevereiro de 2024 haverá uma ação de formação, sob o tema “Evangelização e comunidades”, dirigida ao clero das Dioceses do Centro de Portugal (Aveiro, Coimbra, Guarda, Leiria-Fátima, Portalegre-Castelo Branco e Viseu).

Trata-se de iniciar um processo de formação conjunta, potenciando o enriquecimento, o conhecimento e a comunhão de todos em relação à habitual formação permanente do clero que cada diocese levava a cabo isoladamente até agora. Além disso, a ideia é que não seja uma iniciativa isolada, mas inscrita nos esforços que têm vindo a ser feitos por estas dioceses “no sentido de reunir sinergias, em espírito de comunhão e sinodalidade, abertura e saída missionária”. A Jornada de Formação de 2024 vai decorrer em Fátima, “por aí se encontrarem reunidas as condições logísticas necessárias”, mas a ideia é que no futuro rodem pelas diferentes dioceses, diz o Bispo de Coimbra na carta.

A reflexão temática, escolhida em razão das “dificuldades e necessidades no exercício pastoral e evangelizador nas comunidades cristãs”, conta com a participação do sociólogo português, António Barreto, do biblista espanhol, Santiago Guijarro, e do pastoralista italiano, Paolo Asolan. As Jornadas do Clero das Dioceses do Centro de Portugal contarão ainda com ateliers temáticos, espaços culturais e tempos de oração e convívio.

NAS REUNIÕES DE ARCIPIRESTADO

Novo Serviço Pastoral da Juventude vai ser apresentado ao clero

“Não é possível esquecermos a alegria vivida na Jornada Mundial da Juventude: os longos anos de preparação, a peregrinação dos símbolos, os dias nas dioceses, a semana em Lisboa. Foi um grande impulso que Deus trouxe à nossa Diocese e um marco na pastoral da juventude”, escreve o Bispo de Coimbra numa carta ao clero diocesano, na qual anuncia estar “em constituição o Serviço Pastoral da Juventude, liderado por

Hugo Monteiro e sediado no Instituto Universitário Justiça e Paz”.

Este Serviço vai ser agora apresentado nas reuniões de clero de arcepiestado por Hugo Monteiro, com a ajuda do Vigário Episcopal para a Pastoral ou do Vigário Geral.

“Estamos cheios de esperança no futuro e decididos a realizar a missão da evangelização dos jovens”, afirma na carta D. Virgílio Antunes.



TOMADA DE POSSE DO PADRE ANTÓNIO COELHO

Vinhateiros, operários e cepas para dar muito fruto ao Senhor da vinha

Foi num clima de festa, com receção em cortejo, antes, e lanche, depois, que o Pe. António Coelho de Carvalho tomou posse das paróquias de Almagreira, Louriçal, Pelariga e Redinha, bem como capelão do Mosteiro do Santíssimo Sacramento das Irmãs Clarissas do Desagravo do Louriçal, em celebração ocorrida na igreja paroquial do Louriçal, presidida pelo Vigário Geral, Pe. Manuel Ferrão e com a presença de vários padres e diáconos amigos. Acompanharam também o Pe. António Coelho, familiares e amigos das comunidades que agora deixa de parouquiar. A recebê-lo, o povo das quatro paróquias, representantes do poder autárquico e associações culturais, os serviços eclesiais, os escuteiros e já sinais de comunhão na nova organização pastoral, com o grupo coral constituído por elementos de todas as paróquias da unidade pastoral, antes confiadas a dois padres diferentes.

O Vigário Geral, na homilia, e o Pe. António Coelho, no final da celebração, ambos tomaram a imagem bíblica da vinha, da liturgia desse domingo, para ilustrar que cada batizado a seu modo, e a Igreja em comunidade como povo de Deus, estão chamados a dar abundante fruto, seja

assumindo a consciência de serem “cepas” trabalhadas por Deus com todo o amor e misericórdia, seja a de serem vinhateiros associados ao Filho de Deus que veio para salvar o mundo, ou a de serem operários, como servidores do Espírito Santo em favor da comunidade cristã. Uma tripla consciência que deve ser comum a todo o povo de Deus, a todos os batizados, e não descartada para alguns fiéis em particular, nomeadamente para os padres e os bispos, insistiu o Pe. Manuel Ferrão.

O novo pároco recebeu do Vigário Geral, em nome do Senhor Bispo, o maior agradecimento pela sua disponibilidade e espírito de serviço. E, dirigindo-se à assembleia, o senhor Vigário acrescentou: “a Igreja espera, dele para convosco, a alegria de servir; de todos vós para com ele, a alegria de o acompanhar”.

Por sua vez, o Pe. Coelho afirmou a fé, confiança e esperança de um bom trabalho pastoral, na evidência de que o mesmo será “o que todos quiserem e procurarem fazer”, conforme a sua experiência de 20 anos como pároco de várias paróquias.

A terminar, o Pe. António Coelho deixou ainda uma palavra de agradecimento aos anteriores párocos das comunidades em que agora entrou. 📌



CAPELANIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Nuno Santos toma posse este domingo, na Missa das 12h, sob o signo do diálogo aberto com todos

O Cónego Nuno Santos toma posse este domingo, 15 de outubro, na Missa das 12h, como Capelão da Universidade de Coimbra. A nomeação do Capelão é da responsabilidade do Bispo Diocesano, ouvido previamente o Reitor, trâmite que já ocorreu com o bom acolhimento do senhor Reitor do nome proposto.

Por ausência do senhor Bispo em Roma, onde participa no Sínodo sobre a “Sinodalidade”, e sobreposição com outras tomadas de posse na Diocese, será uma celebração marcada pela simplicidade, mas também pela densidade da missão proposta.

Nesta perspetiva, o *Correio de Coimbra* ouviu Nuno Santos, que disse ir assumir como grande “responsabilidade” do seu novo serviço à comunidade universitária uma tripla dimensão: espiritual, cultural e social. E propõe-se, além disso, como meta e com metodologia, fazer da Capelania um lugar de promoção do diálogo, tanto entre crentes e não crentes, como entre os crentes das



diversas religiões e confissões religiosas. Estas serão, fundamentalmente, as linhas de orientação com que o novo Capelão se vai apresentar à comunidade académica este domingo. 📌

CATEQUESE DE ADULTOS

Um dinamismo de aprofundamento da fé que cresce paulatinamente

Vai decorrer no dia 18 de outubro, em Chão de Couce, o 1º encontro do ano pastoral promovido pela Equipa Diocesana de Catequese de Adultos no âmbito da promoção desta catequese nas unidades pastorais. O Encontro vai debruçar-se sobre o modo de convidar as pessoas para um grupo de catequese de adultos, e tem como destinatários os párocos e catequistas

da unidade pastoral Maranatha, que congrega as comunidades paroquias pelo Pe. Jorge Arcanjo, e a unidade pastoral AMMA, que congrega as paróquias sob a responsabilidade pastoral do Pe. André Sequeira.

As ideias orientadoras do “guião” nesta matéria, para além do “modo de fazer”, deixam claro que todos são destinatários da catequese de adultos. 📌



ITINERÁRIO DE DISCERNIMENTO VOCACIONAL

Jantar de apresentação da equipa e do projeto “Caminho de Emaús” no dia 20 de outubro

O “Caminho de Emaús” é um itinerário de discernimento vocacional, criado e promovido pelo Secretariado Diocesano da Pastoral Vocacional da Diocese de Coimbra (SDPV) e apresentado pelo mesmo como “um caminho de aprofundamento do sentido da vida e da descoberta serena e feliz da vocação de cada um (pode ser vocação familiar, padre, consagrado ou consagrada e laical)”. Destina-se a jovens e adultos, entre os 18 e 35 anos, que queiram viver mais plenamente a vida que Deus lhes dá como dom, procurando responder à pergunta essencial: ‘para quem sou eu?’.

O SDPV vai fazer um jantar de apresentação da Equipa e do Projeto no dia 20 de outubro, às 19h45, na Casa das Servas do Apostolado – Almegue (junto do Fórum Coimbra), com inscrição até ao dia 18 de outubro para sdpv.coimbra@gmail.com.

A proposta subjacente ao Percurso de Emaús é a de um trabalho fundamentalmente “pessoal”, ajudado por um caderno pessoal mensal. Ao mesmo tempo será feito um “percurso em grupo”, com 7 encontros mensais (ao domingo à tarde) e um retiro de fim-de-sema-

na, no final. Outra dimensão essencial do projeto é o acompanhamento pessoal por uma pessoa da equipa (encontro mensal pessoal). 



Vamos partilhar este endereço

Todos os dias nos chegam sinais do interesse que o Correio de Coimbra desperta junto dos seus leitores. Muito obrigado!

A subscrição é extremamente fácil e gratuita em www.correiodecoimbra.pt



LOUSÃ ACOLHEU ULTREIA DIOCESANA DOS CURSOS DE CRISTANDADE

O papel dos jovens na renovação do Movimento na reflexão da manhã

O Movimento dos Cursos de Cristandade da Diocese de Coimbra realizou, na passada quinta-feira 5 de outubro, a sua LII Ulteira Diocesana. Este ano a organização esteve a cargo do Centro de Ulteira de Lousã/Miranda do Corvo e contou com a presença de mais de uma centena de cursilhistas de toda a Diocese.

Após a saudação inicial de boas-vindas efetuada pelo coordenador Luís Ramos, realizou-se a Via Sacra com as 15 estações percorridas no exterior do Centro Pastoral da Lousã.

Com a invocação do Espírito Santo, o Diretor Espiritual Diocesano, Pe. João Fernando iniciou a explanação do tema: “Com Maria seguimos juntos, O caminho continua...”.

Em linha com o Plano Pastoral da Diocese grande destaque para os JOVENS, pois “Jesus quer tocar o coração dos jovens”, e ainda, aproveitando a onda de entusiasmo fruto da JMJ, a “Igreja quer e precisa de contar com os jovens”.

A manhã terminou com a habitual Reunião de Grupos, momentos de escuta, partilha, e ainda recolha de opiniões para dar continuidade ao plano de renovação e atualização que o nosso movimento tem em curso até ao final do ano. Foram debatidas questões como: - Dar aos jovens o lugar a que têm direito! Poderão eles desinstalar-nos? Em que aspetos os jovens nos poderão ajudar a renovar o nosso movimento?

Reconfortados pelo almoço partilhado, verdadeiro fermento para a solidificação da amizade fraterna, eis que chegou a “verdadeira Ulteira”. Seis testemunhos de vida, únicos e diferentes, mas ainda assim, tão iguais na sua génese, o AMOR de DEUS. Desde a experiência da JMJ, superação da doença, vivência do cursilho e 4º dia, só possíveis com ELE ao nosso lado.

Nota para a intervenção da presidente Helena Cabral que começou por agradecer a presença de todos, enaltecendo o verdadeiro espírito de amizade subjacente nos testemunhos. Reiterou a necessidade urgente de nos desinstalarmos, de

lançar redes, irmos à pesca, pois os próximos cursos estão a chegar. Precisamos do envolvimento e entusiasmo de todos, não esquecendo que a Igreja de Jesus Cristo conta com todos, todos, todos; - mas não significa que seja tudo, tudo, tudo!!!, como afirmou D. Américo Aguiar.



Ressonância final pelo Sr. Padre Manuel Ferrão, Vigário Geral da Diocese, em representação do Sr. Bispo Dom Virgílio Antunes, ausente em Roma onde participa no Sínodo. Congratulou-se com as partilhas pois são resultado de uma vida, de uma entrega e de uma comunhão, todos incorporados numa realidade que não muda, que é JESUS e o seu evangelho, a sua presença e o seu Amor. Referência ainda à Nota Pastoral do Sr. Bispo, reiterando a importância dos jovens não como futuro, mas sim no agora.

O dia terminou com a celebração da Santa Eucaristia que decorreu na Igreja Matriz da Lousã.

DECOLORES.

Helena Cabral



MOVIMENTO DA MENSAGEM DE FÁTIMA

Conselho Diocesano vai refletir o tema “Chamados ao encontro”

O Secretariado Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima anuncia o seu próximo Conselho Diocesano para o dia 11 de novembro de 2023.

O Conselho, que vai ter lugar no Colégio de São Teotónio, em Coimbra, conta com a presença do Assistente Nacional, Pe. Daniel Mendes e do Presidente Nacional do Movimento, Filipe Ferreira.

São convocados para o Conselho Diocesano os Secretariados paroquiais, sendo que, de acordo com as orientações do Secretariado Nacional, só devem estar presentes os associados que compõem os órgãos do Secretariado Paroquial, com um mínimo de pelo menos dois elementos.

O Secretariado Diocesano pede também aos Secretariados paroquiais a apresentação nesse dia do Relatório de Atividades de 2022 / 2023 e do Programa de Atividades para 2023 / 2024. Outro

pedido diz respeito à atualização dos nomes e dados pessoais dos elementos que compõem os secretariados locais.

Quanto ao Conselho Diocesano, o encontro começa às 9h, seguindo-se a oração do Terço, às 9h30, e uma reflexão, às 10h, sobre o Tema do ano “Chamados ao Encontro”, pelo Pe. Daniel Mendes. Às 11h, será tempo para apresentação dos relatórios e programas de atividades pelo Secretariado Diocesano. Segue-se a Eucaristia, às 12h, e o almoço às 13h (com possibilidade de ser no Colégio). A parte da tarde, a partir das 14h30, é dedicada à apresentação sumária dos relatórios e programas de atividades pelos Secretariados paroquiais. O Encontro termina pelas 16h30.

Os participantes devem informar o Secretariado Diocesano sobre a presença e outros elementos pedidos até ao dia 3 de novembro. 📌

PARCERIA CÁRITAS E UNIVERSIDADE ABERTA

Jornadas “Perspetivas e desafios em comportamentos aditivos e dependências”

De 24 de outubro a 25 de janeiro, sempre às 14h30, numa organização conjunta do Centro de Dia Sol Nascente ViHda+ (da Cáritas Diocesana de Coimbra) e da Delegação Regional de Coimbra da Universidade Aberta, vão decorrer as Jornadas “Perspetivas e desafios em comportamentos aditivos e dependências”, integradas nas Jornadas da Licenciatura em Educação – “A educação hoje, temas em debate”, daquela Universidade.

As Jornadas contam com quatro sessões na dupla modalidade presencial e a distância. Presencialmente, as sessões irão decorrer na delegação de Coimbra da Universidade Aberta; e a distância, através da plataforma ZOOM. Apesar da participação ser gratuita, a **inscrição** é obrigatória.

No dia 24 de outubro, a reflexão será orientada pela Unidade de Patologia Dual do CRI – Psiquiatria e Saúde Mental do CHUC, sobre “O estado da arte em Comportamentos Aditivos e Depen-



dências”. No dia 16 de novembro será orientada por Madalena Marques, Chefe da PSP e Diretora Técnica da Aldeia dos Beneficiários dos Serviços Sociais da PSP, Leiria, e será sobre “Qual o papel das forças de segurança na prevenção em Comportamentos Aditivos e Dependência?”. No dia 12 de dezembro, a sessão será com Augusto Pinto, Presidente do Conselho Científico da Sociedade Portuguesa de Alcoologia, e Maria Inês Pinto, do Politécnico de Leiria, e debruça-se sobre “O Álcool, problema ou desafio na educação para a Saúde?”. A última sessão, no dia 25 de janeiro, será orientada por Susana Henriques (Universidade Aberta) e vai debater “Perspetivas futuras de intervenção preventiva em comportamentos aditivos e dependências, com a população jovem”.

Com estas jornadas, dizem os organizadores, pretende-se “facilitar momentos de aprendizagem e reflexão crítica, potenciando o conhecimento sobre os comportamentos aditivos e dependências, numa perspetiva de aumentar as estratégias de intervenção e intensificar os projetos de intervenção”.

As Jornadas são abertas a toda a comunidade. Mas os professores interessados poderão ter estas Jornadas creditadas em quatro ações de curta duração através do centro de Formação Minerva, sendo importante a sua inscrição no referido centro de formação. 📌

• PRÓXIMO
• GRATUITO
• EM DIÁLOGO

AMO A IGREJA,
LEIO O SEU JORNAL

CORREIO DE
COIMBRA

Semanário da Diocese de Coimbra

WWW.CORREIODECOIMBRA.PT



SUBSCREVA

receba à quinta-feira no seu email



16 de outubro
Dia Mundial da Alimentação



Nem isso lhe era permitido

(cf Lc 15,16)



IGREJA A CAMINHO

(P)REFERÊNCIAS

J. OLIVEIRA BRANCO



Vamos 'caminhar juntos'?

UM NOVO Sínodo está a *acontecer* em Roma: de 4 a 29 do mês. Mas a maioria dos cristãos nem se apercebe. *Falta Sinodalidade!* É tempo de, em Igreja, se corrigir este alheamento. Herdámos uma 'religião' de tradição individualista pesada. Católicos = Universais = Abertos?

"Salva a tua alma", era o lema... De todo *errado!* Ninguém *se* pode salvar: a si. Só Deus, no SEU Amor, salva a todos. Não o ver é estar em *oposição* à Fé do NT. Uma igreja sem Vitalidade, é um organismo deficiente.

HÁ 60 anos, o Concílio Vaticano II e a Boa Teologia com ele ensinaram que a Igreja é Povo de Deus. Comunhão, Participação! Havia que tomá-lo como Programa Vital. Será que *entrou* no Sentir dos cristãos – e no nosso viver social e quotidiano? Mas quem se pergunta em que falham as propostas pastorais? Ou ainda não tomámos consciência desta Pertença Comum? Será que é tomada como *Dimensão Essencial da Fé* e do *Agir Cristão*?

Passou o pior da crise do Covid, mas as igrejas ao Domingo continuam vazias. E há quantos séculos o arrastamento sociológico pode mais que a Fé? Para os nossos crentes, *que conta realmente* a Ressurreição de Jesus? Perguntas difíceis, mas inevitáveis!

Se nem na Eucaristia paroquial é visível a *Comun*-união, então onde, e COMO, há-de ela chegar? Seja capela remota ou catedral solene, fala o oficiante e os outros ficam passivos. *Pode isto* ser COM-Participação Eclesial? Todos na velha rotina?

É NESTE contexto que o Sínodo de agora vem *chamar* toda a Igreja à 'Sinodalidade'. Deus a co-envolver-nos e a motivar-nos: Pastores e Leigos, Membros do *Laós*, gr. *Povo* (de Deus), a Interpelação, o *Kairós*, é para todos.

Mas como passar da passividade geral ao co-envolvimento participativo, a actuar em *Comunhão*-Igreja? A Resposta só pode ser dada no Viver Cristão. É 'no terreno', é a *andar que o Caminho se*



faz (Ant^o Machado, Poeta sevilhano, +1939: cito de cor). *Falta criar Consciência de Participação Eclesial. Sentir-lhe a FALTA.*

Toda a Igreja tem de saber que NÃO É ‘religião de consumo’! Têm sido milénios de ‘calcificação’: Ou nos decidimos pela *Fidelidade à Vocação* da Igreja-Comunhão, ou não se sai das deformações herdadas. A religião individualista é o oposto da Vocação da Igreja! Falta que a pastoral lhe preste a atenção *devida*. Este Sínodo apela a uma *Nova Consciência-de-Igreja*. Como Sinodalidade = COMParticipação.

ESTAMOS, clero e leigos, muito *longe* de viver este Dinamismo da Igreja *como tal*. Só no seguimento da *Fé segundo o NT* se podem superar as insuficiências havidas! FALTA promover OUTRO modo de ‘ver, julgar e agir’. *Outra Cultura*. E não é só a ‘estrutura romana’ que tem de *procurar*! É todo o Povo de Deus!

Se não, é o *inverso da COM-União Igreja*. Que contributo *podem* dar, no dia-a-dia concreto, as nossas homilias e catequeses? Em concorrência com as ideias-feitas, *redes sociais*, etc... Que *linha programática* há-de inspirar toda a Pastoral? E *como* se prepara o ‘trabalho de casa’ para isto?

Falta investir numa *Sinodalidade* real. *Escutar o Espírito*. Há que suscitar, entre todos, *as Questões que importam*. E motivar o Povo de Deus em ordem a *co-responder*. *Caminhar juntos*! Todos muito mais atentos ao Espírito Santo.

Mas ir *por Aqui*, irá ‘mexer’ com habituações e posicionamentos. Na pastoral e na liturgia. O velho “eu é que sei, é que mando”, «escabelo» de tantos pés (Salm.110, 1), é mais aderente do que parece...

ANTES mesmo de o povo saber o que é a ‘prática Sinodal’, haja a *Coragem da Fé* para o iniciar nela. Que será dito em Roma nestas semanas? Um Sínodo que se propo- nha *inter-agir* com o Viver do Povo de Deus, tem de apelar à *Sinodalidade* efectiva. De cima a baixo. Formação pela *Ação*, apesar das carências pas- torais. É muito o que está pendente?

E desde logo, quanto ao ‘modo de ser Igreja’. E ao sentido da *Conversão* como condição-de-possibi- lidade para isso. Sem rezarmos, com este espírito, não há Sínodo. Seria só (mais) um “evento”.



Falta criar Consciência de Participação Eclesial. Sentir-lhe a FALTA. Toda a Igreja tem de saber que NÃO É ‘religião de consumo’! Têm sido milénios de ‘calcificação’: Ou nos decidimos pela Fidelidade à Vocação da Igreja-Comunhão, ou não se sai das deformações herdadas. A religião individualista é o oposto da Vocação da Igreja! Falta que a pastoral lhe preste a atenção devida. Este Sínodo apela a uma Nova Consciência-de-Igreja. Como Sinodalidade = COMParticipação.

ESPERO que se vá tornando *Acontecimen- to*. Quando na linguagem bíblica se diz que tal ou tal «aconteceu para se cumprir a Palavra» (do Senhor), fala-se do Desígnio Eter- no! É uma Distinção-Chave.

Ainda há no mundo muita gente à margem do que *importa* para Viver em Igreja. E os responsá- veis eclesiais têm de *saber* orientar: também em sociologia e metodologia social. A situação agudi- za-se. O envelhecimento do clero, o esvaziamento dos templos e das catequeses agrava-se. A crise do Covid veio pôr a nu uma problemática que já era *geral*. E continua em aberto.

Há quanto tempo dura a *escassez de vocações* tradicionais *de Serviço* ao Povo de Deus! Poderão os diáconos permanentes levar a vias *realmente novas*? Mesmo que sejam ordenados padres. Ten- dem a ficar pelos velhos tiques clericais. E quanto a *novas vocações*, que rumos estão a abrir-se? Que *Ideal* e que *Dinâmica de Igreja* estamos a cultivar?

Somos Força Vital, Testemunho do Senhor Res- suscitado, Presença e Acção do Espírito Santo? Ou tão-só uma “igreja de sobrevivência”? Admito que, subjacente a isto, tenhamos seguido uma ecle- siologia mal equacionada: modos insuficientes de entender a Missão da Igreja no tempo da mo- dernidade e da post-modernidade. Carecemos de uma séria *Conversão* global. *Falta-nos* investir muito mais na FÉ Comunitária.



PARA ONDE está Deus a conduzir-nos com tudo isto? Desde há muito que esta Pergunta me interroga. Que estará o Espírito a dizer às igrejas (Apoc.2, 7)? Há-de ter um *Sentido*, mas não é 'Resposta feita'. Igreja «em saída», diz o Profeta Francisco. Falta aplicar: *em função da BOA Nova para o mundo de Agora!* Um Desafio Imenso.

A Consulta para este Sínodo surgiu neste contexto. E do que li, achei pouco. Talvez as sugestões das dioceses nem pudessem ir muito além. A todo o Povo de Deus, faltará Horizonte *antecipativo*. Temos sido uma Igreja muito mais passiva que activa. E a ignorar a nossa realidade sociológica. Vem de longe a alergia do clero às aportações das ciências humanas. Como se o amorismo e a improvisação pudessem ser sinal de Fé!

Não é de estranhar que este Sínodo desafie a romper esse imobilismo. Será que vamos entender e corresponder, ou ficar ainda mais desfasados? Também isto faz parte da Questão. *No fundo*, de que vive o nosso 'ser-igreja'? Da desgastada "forma do costume", ou da *Dinâmica do Espírito Santo* – em ordem à *Fidelidade ao Desígnio Eterno* de Deus? *Por e com* o Senhor Jesus.



E é bem possível que ainda se ouçam homilias em que a Igreja é vista sobretudo como estrutura de autoridade. Não como con-vocação e resposta, participação!, do «Povo de Deus». Onde a antropologia é desfasada, temos um modelo pastoral fora de contexto. Poderia a Vontade de Deus para o mundo de hoje ser como era há 150 anos? Ou pode uma preferência distorcida prevalecer sobre a Referência Bíblico-Teo-lógica?

DE SI, o nome *Sínodo* é já Desafio e Programa. No grego, quer dizer *Caminho* de uns e (= *com*) outros! Os Gregos antigos

atendiam à Sabedoria das palavras. Assim se abriram à Palavra. Hoje, até as palavras sérias se banalizam. Sínodo *não* é 'reunião', ocorrência! Isso de ocorrer, é *impessoal*. Há que olhar à *densidade* intensionada. Na 'Existência', o que *conta* não são "momentos": é o *Instante* (Kierkegaard: +1855). A *Densidade* do Desígnio de Deus, na História da Salvação, *não* é mero suceder. É o *Acontecer*.

Mas há traduções litúrgicas deploráveis. Que ignoram esta Densidade. Indigência *antropológica!* Sublinhar o 'Acontecer', é exprimir a Intensidade bíblica do *Kairós*. Tinha eu anotado uns tópicos disto (não é anedota: foi real!) e ao abrir o Leccionário oficial (Luc. 5, 1-11) – onde havia que estar 'acontecido' – deparo-me com o texto a dizer «sucedido». E duas vezes, duas! Não é edição recente, mas está assim. Não houve 'edição prévia', de ensaio. Para a recente edição do Missal, também não. Ainda se anda nisto...

No que respeita à Comunicação da Palavra *de Deus* e à imagem pública da Igreja, não cabe ficar por amorismos. E tem que haver competência interdisciplinar. Não se aprende nem com os erros havidos?

DANTES, os Sínodos eram "dos bispos": só eles tinham a palavra. Eram como que um concílio local. Paulo VI, antes do final do Concílio (1965) torna-os expressão da *Collegialidade* da Igreja. E Francisco faz deles (2018) um processo estável, para consulta do Papa. E o de agora, é o primeiro em que participam também, com voz própria, leigos: homens, mulheres, freiras, padres. *Só agora* estamos a chegar aí! A (começar a) tomar consciência da *Participação* de todos na Igreja.

Todos? A 'participação' é mais simbólica do que real. É ainda tão pobre a dinâmica participativa e a consciência de Igreja, a chegar ao século 21! Em si, o Povo de Deus continua largamente passivo. Peso do velho centralismo verticalista. Os arrastamentos do poder deformaram a mentalidade social e cultural do mundo. A 'hiper-arquia' atrofia(va) a 'hipo-arquia'. Somos fruto, todos, de uma eclesiologia *lenta*. Aos pastores pertencia mandar, aos fiéis obedecer (escreveu Pio X: +1914).

E é bem possível que ainda se ouçam homilias em que a Igreja é vista sobretudo como estrutura de autoridade. Não como *con-vocação* e resposta,



participação!, do «Povo de Deus» (Conc. Vaticano II, 1962-65: LG). Onde a antropologia é *desfasada*, temos um modelo pastoral fora de contexto.

Poderia a Vontade de Deus para o mundo de hoje ser como era há 150 anos (Conc. Vat. I: 1869-70)? Ou pode uma preferência distorcida prevalecer sobre a *Referência Bíblico-Teo-lógica*?

PORQUE somos, por Dom Sublime do Pai, realmente *filhos de Deus*, somos todos *iguais* nesta Dignidade Fundamental. Que ninguém pode cercear! «Não há judeus nem gregos, escravos ou livres» (Gál.3, 28). «Só Um é o vosso Mestre, vós todos sois irmãos» (Mat. 23, 8). Fomentar a ignorância e a deformação ideológica, em si ou nos outros, é obscurantismo. E subdesenvolvimento. Humano, e cristão.

Não sei se está feita a História crítica da Consciência Cristã Comunitária, e da clerical, quanto a esses modos de ser igreja. Faz falta. Vemo-la vinda no NT depois de Paulo (como em 1 Cor.12, 28). É uma questão de seriedade e auto-exigência. E um campo de *Conversão* para toda a Comunidade Cristã. E se ela é necessária. É tão claro isto!

Não será por acaso que, entre os Apóstolos e outros à volta de Jesus se discutisse tanta vez qual deles seria “o maior”? O pendor humano, o peso da corte de Bizâncio e a imitação de usos e estruturas feudais e post-feudais... foram mais fortes. Quantas *bizantinices*! E do afã de definir precedências, protocolos, insígnias, rubricas... nem falemos. Em qualquer igreja, capela, etc., para ir

da sacristia (perto do altar), vem o celebrante ao fundo do templo, para subir por entre o povo? O povo já fez o caminho: desde casa e do trabalho da semana. E para dar uns passos, os bispos têm de pôr mitra? Não estou a ver Jesus a alinhar em ‘artifícios’ desses. «Sede simples como as pombas» (Mat.10, 16). É ao *Essencial* que importa dar Atenção!

TORNEMOS ao Sínodo. O de agora tem por tema a “Sinodalidade”: o Carácter Sinodal da Igreja. E houve quem se alarmasse! Como se isso viesse *lesar* ‘pruridos de mando’ eclesial de alguém.

Mas será que é ‘contraditório’ o Povo de Deus COM-*participar* na ‘ekklesia’? É daí que vem o nome Igreja: “Ajuntamento” ou *Con-vocação* – por e com Jesus, o Filho de Deus. Quantas deturpações! Só ignorância, ou leviandade, bíblico-TEOLÓGICA? Ou tiques do verticalismo medieval? Em oposição, frontal, a um grande Princípio Eclesial. O da Lição, nunca aprendida, do *Desenvolvimento Teológico* ao longo da História.

E se esta Intuição da “Sinodalidade” for um destes germes, cujo Alcance e Significado está apenas a esboçar-se? A Temática Conciliar acerca da Igreja como «Povo de Deus» ainda está muito longe de ser desenvolvida e de frutificar. Repare-se que continua sem chegou ao Missal. Este, ainda se refere aos... «vossos fiéis». Como se fôssemos um ‘somatório’ – de indivíduos avulsos! NÃO é isso a Igreja de Cristo! 📖



CONTRA O “ENTERRO DA ESPERANÇA”

Igrejas cristãs da Terra Santa unidas num apelo em uníssono pela paz e pela justiça

Os Patriarcas e Líderes das Igrejas de Jerusalém, organização que inclui 13 denominações cristãs, entre as quais o Patriarcado Latino de Jerusalém, emitiram um comunicado conjunto no dia 7 de outubro, condenando vivamente a violência e o sofrimento que regressaram a Israel com a iniciativa do HAMAS - Movimento de Resistência Islâmica – que na manhã do último sábado disparou, segundo o próprio movimento, cinco mil rockets a partir da Faixa de Gaza contra Israel. Os chefes religiosos cristãos fazem um repetido apelo à paz, baseada na justiça e no direito internacional. Escrevem:

“A Terra Santa, um lugar sagrado para inúmeros milhões de pessoas de todo o mundo, está sob violência e sofrimento devido ao conflito político prolongado e à lamentável falta de justiça e respeito pelos direitos humanos. Nós, os Patriarcas e Chefes das Igrejas em Jerusalém, temos chamado repetidas vezes a atenção para a importância de respeitar o *status quo* histórico e jurídico dos santuários sagrados. Nestes tempos difíceis, unimo-nos para levantar as nossas vozes em uníssono, ecoando a mensagem divina de paz e amor para toda a humanidade.

Como guardiões da fé cristã, profundamente enraizada na Terra Santa, somos solidários com o povo desta região, que sofre as consequências devastadoras de conflitos contínuos.

A nossa fé, que se baseia nos ensinamentos de Jesus Cristo, obriga-nos a defender a cessação de todas as atividades violentas e militares que prejudicam tanto os civis palestinos como os israelitas.

Condenamos inequivocamente quaisquer atos que visem civis, independentemente da sua nacionalidade, etnia ou fé. Tais ações vão contra os princípios fundamentais da humanidade e dos ensinamentos de Cristo, que nos pediu para “amar o próximo como a si mesmo” (Marcos 12:31).

É nossa fervorosa esperança – e oração – que

todos os envolvidos respondam a este apelo para um fim imediato da violência. Imploramos aos líderes políticos e às autoridades que iniciem um diálogo sincero, na procura de soluções duradouras que promovam a justiça, a paz e a reconciliação para os povos desta terra, que já suportam o fardo do conflito há demasiado tempo.

Na nossa qualidade de líderes espirituais, entendemos as mãos a todos os que sofrem e pedimos a Deus Todo-Poderoso que conceda conforto aos aflitos, força aos cansados e sabedoria aos que estão em posições de autoridade. Apelamos à comunidade internacional para que redobre os seus esforços para mediar uma paz justa e duradoura na Terra Santa, baseada na igualdade de direitos para todos e no direito internacional.

Recordemos as palavras do Apóstolo Paulo: “Porque Deus não é Deus de desordem, mas de paz” (1 Cor 14,33). No espírito desta mensagem divina, imploramos a todos para que trabalhem incansavelmente rumo ao fim da violência e ao estabelecimento de uma paz justa e duradoura que permita à Terra Santa ser um farol de esperança, fé e amor para todos.

Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo esteja com todos nós durante esses tempos desafiantes”. (trad.: *Correio de Coimbra*)

Também o Patriarca Latino, Cardeal Pierbattista Pizzaballa, pediu a todos fiéis para celebrarem as missas do domingo, dia 8, “na intenção de um cessar-fogo e do fim da guerra em curso na Terra Santa, pedindo a Deus que evite mais derramamento de sangue, perda de vidas e enterro de esperanças”. Pizzaballa exortou a rezar em união ao Santo Padre, nesta súplica: “Senhor, vinde em nosso auxílio. Concedei-nos a paz. Ensinai-nos a paz. Guiai os nossos passos no caminho da paz. Abri os nossos olhos e corações, e dá-nos a coragem de dizer: ‘Não à guerra’”. 



CONSELHO DAS CONFERÊNCIAS EPISCOPAIS EUROPEIAS (CCEE)

Jovens europeus são “buscadores de sentido”, defende Claudio Giuliodori

Ser extrovertido, ouvir, acompanhar os jovens, repensar os espaços, ter em atenção as diferentes vocações, trabalhar a linguagem, fortalecer o compromisso sinodal, formar, confiar responsabilidade aos jovens no serviço à Igreja e envolvê-los nos órgãos de corresponsabilidade é o decálogo de desafios da pastoral vocacional, apresentado pelo Pe. António Jorge dos Santos Almeida, Secretário da Comissão Episcopal para as Vocações e Ministérios da Conferência Episcopal Portuguesa, na reunião de Diretores e Bispos responsáveis pelas vocações, no âmbito do Conselho das Conferências Episcopais Europeias, CCEE (Roma, 28 de setembro a 1 de outubro).

Já D. José Cordeiro, Arcebispo de Braga e responsável pela Secção de Vocações da Comissão da Juventude dos Bispos europeus, partindo da experiência da JMJ Lisboa2023, apresentou a importância do discernimento vocacional, feito particularmente a partir da Adoração.

No encontro de Roma, que pretendeu discutir “O discernimento sinodal e o acompanhamen-

to vocacional”, participou também o Superior da Comunidade de Taizé, Ir. Alois Löser, que, a partir da experiência de Taizé, afirmou não ser possível um “caminho vocacional sem oração – oração comunitária, de louvor cantado com os outros e, sobretudo, o silêncio de estar a sós com Deus”.

Dom Claudio Giuliodori, Assistente Eclesiástico da Universidade Católica do Sagrado Coração de Milão e Presidente da Comissão Juvenil da CCEE, falou de “Universidade, Juventude e Vocações”. No seu discurso, considerou como característica essencial dos jovens europeus a condição de “peregrinos”, porque são “buscadores de sentido” num tempo em que “o mito da modernidade e da ciência ruiu”. Por isso, para Giuliodori é preciso “fazer propostas fortes e corajosas aos jovens”, em “códigos vocacionais modernos”, partindo, como recurso, da sua insatisfação e inquietações. Depois, considerou, há muitos desafios a trabalhar, desde a ecologia integral ou as migrações, até ao repensar da sociedade da economia, da política, partindo sempre da “primazia da dimensão espiritual”. (fonte: CCEE). 

JON FOSSE, NOBEL DA LITERATURA 2023

Convertido ao Catolicismo, pela experiência da espiritualidade

Segundo informação veiculada pela GaudiumPress, o Prémio Nobel de Literatura 2023, o norueguês Jon Fosse, é apresentado por Fernando Bonete, professor e diretor de Humanidades da Universidade CEU San Pablo (Madrid) e crítico literário do jornal digital El Debate, nestes termos: “A sua obra é o testemunho atual mais importante da presença de Deus na literatura; ele é o grande escritor católico dos nossos dias. Reúne, além disso, todos os grandes temas que fazem da literatura um tesouro para o

coração: a fé, o amor, a morte, a inocência e a culpa, o destino, a busca, a liberdade”.

Jon Fosse converteu-se ao catolicismo em 2012, a partir do luteranismo. Na causa dessa conversão está a insatisfação com o luteranismo norueguês que considera muito racional e pouco espiritual, a memória da participação ocasional numa missa na Igreja católica, já na distante década de 80, e sobretudo o aprofundamento da doutrina de Meister Eckhart, um pregador dominicano, teólogo e místico do século XIII. 



PATRIMÓNIO DOCUMENTAL RELIGIOSO

RAIR promove encontro sobre o tema «Arquivos e Sustentabilidade»

A rede de Arquivos de Instituições Religiosas (RAIR) realiza, no dia 20 de outubro, o seu sétimo encontro, reunindo as instituições associadas, investigadores e profissionais de arquivo, bem como todos os interessados na temática. O encontro, sob o tema, «Arquivos e Sustentabilidade», decorre presencialmente, entre as 14h30 e as 18h00, na Universidade Católica

Portuguesa, em Lisboa, e em formato virtual, via Zoom-Colibri.

A Rede RAIR é uma organização que visa promover o estudo, a preservação, a organização e a divulgação do património documental das instituições religiosas. As **inscrições** estão abertas e são gratuitas, com mais informações no site do UCP-CEHR. [🔗](#)

PEREGRINAÇÃO DE OUTUBRO

Américo Aguiar hoje e amanhã no Santuário de Fátima

A peregrinação anual aniversária das aparições na Cova da Iria, que ocorre hoje e amanhã – e que é também a última grande peregrinação aniversária deste ano – é presidida pelo cardeal Américo Aguiar. O recém-criado cardeal português esteve à frente da fundação JMJ Lisboa 2023 e foi recentemente nomeado Bispo de Setúbal, diocese em que entrará no dia 26 de outubro. Na sequência da sua criação como cardeal, D. Américo foi tam-

bém nomeado pelo Papa Francisco, no dia 4 deste mês, como membro do Dicastério para a Comunicação.

Por todos estes motivos, mais a razão mariana, o Sínodo a decorrer e as circunstâncias que pesam sobre o mundo, em particular a Ucrânia e Israel, existem naturais expectativas sobre a mensagem que Américo Aguiar vai deixar aos peregrinos de Fátima, que serão, segundo as expectativas do Santuário, maioritariamente estrangeiros. [🔗](#)



Seminário Maior de Coimbra

Um edifício e uma instituição de toda a Diocese, que precisa do contributo de todos nós para as obras de conservação e requalificação.

PT 50 0035 0255 0005 9801132 31.



A GUERRA ESQUECIDA

O Sudão está em guerra há meses, mas o mundo parece não reparar nisso

Paulo Aido, Ajuda à Igreja que Sofre

Desde 15 de Abril que os combates entre o exército e as milícias da RDF estão a provocar uma tragédia humanitária no Sudão. Um missionário católico enviou uma curta mensagem para a Fundação AIS Internacional a pedir as orações de todos pela paz e explicando que a situação no terreno continua muito grave. Há mais de cinco mil mortos e cerca de quatro milhões de deslocados ou refugiados. Apesar disso, quase não se fala neste país de África onde tantas pessoas estão em sofrimento...

O Sudão está a ferro e fogo, com combates ferozes desde 15 de Abril entre o exército sudanês e as Forças de Apoio Rápido (RSF), um grupo paramilitar. É uma dramática luta pelo poder, uma luta entre dois generais, Abdel Fattah al-Burhan, o actual presidente, que tem o exército sob as suas ordens, e Mohammed Hamdan Daglo, o então vice-presidente, também conhecido por Hemedti, e que controla a RSF, as Forças de Apoio Rápido. Desde o início das hostilidades calcula-se que mais de cinco mil pessoas perderam já a vida e há cerca de quatro milhões de deslocados ou refugiados, com muitos sudaneses a fugir rumo a países vizinhos. Neste contexto de grande violência, a Igreja Católica continua presente junto das populações, apesar dos riscos. Isso mesmo foi testemunhado por um missionário que enviou uma mensagem para a Fundação AIS e em que dá conta de um bombardeamento muito perto da casa onde vive. Por óbvias questões de segurança, o nome do missionário e a localização em que se encontra não podem ser revelados. “Hoje, houve explosões a cerca de 150 metros da nossa casa, quando as RSF tentaram bombardear duas ou três casas onde o exército

estava a actuar! Uma senhora ficou com o corpo todo ferido com objectos cortantes provocados pela explosão.” Apesar da violência, o missionário explica que a comunidade continua unida e a rezar em conjunto. “Tivemos a Eucaristia dominical na capela das Irmãs. Cerca de 30 fiéis participaram na mesma.” A mensagem termina com um apelo às orações de todos para que a guerra possa chegar ao fim neste país de África. “Por favor, continuem a rezar pela paz no Sudão!”

© Foto Fundação AIS - ACN Portugal



Igreja presente

De facto, o conflito armado no Sudão não tem poupado nada nem ninguém. Os Cristãos têm sido vítimas também desta guerra que tem vindo a provocar morte e destruição em larga escala desde há cerca de meio ano. O Padre Jorge Carlos Naranjo, um missionário comboniano espanhol que trabalhou durante



vários anos neste país – e que se encontrava de férias em Espanha quando os combates tiveram início – explicou à Fundação AIS que a comunidade cristã também não tem escapado à violência. “Algumas igrejas foram atacadas pelas Forças de Apoio Rápido, incluindo a catedral copta de Cartum, que foi ocupada e transformada num centro de comando” referiu. O Padre Naranjo disse ainda que “a catedral copta de Omdurman também foi atacada e saqueada”, tal como a catedral Episcopal de Todos os Santos, em Cartum, “que também foi alvo dos soldados da RSF”. “Algumas das nossas igrejas também foram saqueadas”, acrescentou o missionário. Segundo o padre comboniano espanhol, a maioria dos Cristãos sudaneses é das montanhas Nuba. Alguns voltaram para lá, por

causa da guerra, mas “outros permaneceram em El-Oubeid” e alguns que estavam em Cartum “ainda estão por lá”. O missionário espanhol explicou que neste país existe uma grande comunidade de cristãos coptas ortodoxos. Segundo o sacerdote, todos os que permanecem nas áreas de conflito, cristãos ou não, enfrentam dificuldades tremendas e isso inclui escassez de alimentos, água potável e electricidade, o que torna a vida quotidiana muito complicada ou mesmo impossível. Apesar das dificuldades de contacto com os responsáveis de projectos no terreno, a Fundação AIS continua empenhada no apoio às comunidades cristãs no Sudão e procura também alertar o mundo para que esta não seja mais uma guerra esquecida em África... 📌

© Foto Fundação AIS - ACN Portugal





O trabalho das OMP é, fundamentalmente, manter viva a chama da missão na Igreja em Portugal.

PRECISAMOS DE ABRIR AS COMUNIDADES À UNIVERSALIDADE

Às portas do Dia Mundial das Missões de 2023 (22 de outubro), sob o tema “Corações ardentes, pés a caminho”, o *Correio de Coimbra* entrevista o Pe. José António Mendes Rebelo, comboniano e Diretor Nacional das Obras Missionárias Pontifícias (OMP). Com fotografias cedidas pelo próprio, a evocar momentos da sua vida em missão.

Correio de Coimbra

Pe. José Rebelo, agradecendo a sua disponibilidade para conversar connosco, começaria por lhe perguntar, enquanto Diretor das Obras Missionárias Pontifícias em Portugal, como está organizada a pastoral missionária em Portugal, tanto a nível nacional como local?

José António Rebelo

Importa desde logo dizer que as Obras Missionárias Pontifícias (OMP) se constituem em quatro

Obras: a Obra da Propagação da Fé; a Obra da Infância Missionária; a Obra de São Pedro; e a Obra da União Missionária. Há um objetivo comum a todas elas: serem uma rede de oração e solidariedade. A oração, segundo o Papa Francisco é o primeiro ato de missão. Ao rezarmos, abrimos o nosso coração ao mundo e, com isso, cresce o nosso empenho no trabalho na vinha de Deus. Depois, a solidariedade entre as Igrejas, a nível espiritual e a nível material, de modo que as Igrejas com mais posses ajudem as jovens Igrejas no sul do mundo.



O Santo Padre ajuda, presentemente, 939 dioceses no mundo, que são aquelas dioceses que tradicionalmente dependiam da Congregação para a Evangelização dos Povos, e que continuam a necessitar de ajuda.

O trabalho das OMP é, fundamentalmente, manter viva a chama da missão na Igreja em Portugal. Isto é feito em parceria com os Institutos Missionários, e gostaríamos que fosse feito também com todas as Dioceses. De facto, cada Diocese deveria ter um Centro Missionário, conforme diz a Carta **“Para um rosto missionário da Igreja em Portugal”**, da Conferência Episcopal Portuguesa (2010). Ou ao menos que tivesse um Diretor Diocesano. Assim, poderíamos trabalhar em rede, a Direção nacional em coordenação com os Centros diocesanos. Mas estamos a falhar bastante neste aspecto, porque há dioceses – como Coimbra – que não têm, desde há muitos anos, um Diretor diocesano. Sem esse trabalho de rede, torna-se difícil chegarmos a todos. Podemos fazer parcerias com a comunicação social, com os Institutos missionários, com outros organismos que trabalhem para o bem da missão, mas depois falhamos no terreno, em fazer chegar a mensagem às comunidades.

A criação dos Centros Missionários diocesanos é uma necessidade premente, até porque temos vindo a assistir em Portugal a uma diminuição do vigor missionário *ad gentes*, visível na diminuição do número de missionários que trabalham fora do país e também na ajuda que damos. O ano passado houve uma diocese que partilhou em média 7€ por paróquia, para o fundo de solidariedade com que o Santo Padre ajuda as jovens Igrejas! Isto, de facto, é pobre. Precisamos de trabalhar pela renovação das comunidades e abri-las à universalidade, apesar das carências que possamos sentir. As pessoas são sensíveis à dimensão missionária e não requer muito para constatar o seu empenho.

Para além da dimensão comum de oração e solidariedade, quais são os objetivos concretos de cada Obra?

A Obra da Propagação da Fé recolhe fundos com que o Santo Padre apoia, através de subsídios regulares e extraordinários, 939 dioceses mais pobres em África, América Latina, Ásia e Oceânia,

a ter esquemas de saúde para o clero, a pagar as pensões de muitos dos seus bispos eméritos, a manter as estruturas diocesanas e outras necessidades que seria difícil serem apoiadas por outras entidades; e apoia a formação de catequistas, as obras apostólicas e sociais, os *mass media*, as escolas, os colégios e as universidades (inclusive os seis colégios romanos a cargo da Propagação da Fé), a construção de igrejas e capelas e a compra de meios de transporte, algumas nunciaturas apostólicas, entre outras coisas.

O peditório que fazemos no Dia Mundial das Missões, na prática o único peditório que temos em Portugal, reverte em favor dessas Igrejas.

A Obra da Infância Missionária destina-se às crianças: “crianças ajudam crianças”! Crianças que rezam por crianças, que procuram abrir-se



Cada Diocese deveria ter um Centro Missionário, conforme diz a Carta “Para um rosto missionário da Igreja em Portugal”, da Conferência Episcopal Portuguesa (2010). Ou ao menos que tivesse um Diretor Diocesano. Assim, poderíamos trabalhar em rede, a Direção nacional em coordenação com os Centros diocesanos.



Com uma Chita, numa reserva



ao mundo, conhecer melhor as necessidades dos outros e que ajudam as crianças menos privilegiadas. O que sugerimos é que as crianças façam uma caminhada missionária durante o Advento (e/ou Quaresma) e usem o Mealheiro Missionário para crescerem na solidariedade e na partilha. Esta caminhada deve ter o seu ponto alto na festa da Epifania, a Festa da Infância Missionária. Pode ser verdadeiramente um percurso interessante para todos os grupos de catequese. É com o pouco que é recolhido nesses mealheiros que ajudamos alguns projetos, sobretudo nos PALOP.

A Obra de São Pedro foi criada a pensar na formação do clero e dos religiosos nestas jovens Igrejas, para que eles sejam pastores à altura dos contextos do mundo e das necessidades da evangelização.

A última Obra, a União Missionária Pontifícia, foi pensada para os agentes pastorais – padres, religiosos, leigos – para os ajudar a crescer na

abertura missionária e na solicitude pela evangelização universal. Digamos que é uma obra que procura formar os líderes, ajudando-os a renovar-se e abrir-se à missão.

A propósito, as Obras Missionárias Pontifícias fizeram há pouco tempo um congresso missionário.

Que linhas-força saíram desse congresso?

Mais do que definir linhas-força, o congresso pretendia estabelecer diálogo com os irmãos separados e com as outras religiões, a partir da consideração da fraternidade universal e da amizade social. Portanto, a ideia era criar um momento de dinamismo ecuménico e inter-religioso a partir dos desafios do Papa Francisco, expressos no Documento de Abu Dhabi e na *Fratelli tutti*, chamando a atenção sobre a responsabilidade que nós próprios temos no crescimento dessa amizade social: criar pontes, cimentar relações, não deixar esmorecer a colaboração. Penso que não resultou tanto quanto gostaríamos, algumas confissões religiosas aderiram, estiveram sempre presentes e aumentou a comunhão entre nós, mas não teve a repercussão que nós esperávamos, nem dentro da Igreja, nem no âmbito inter-religioso e ecuménico. Vamos publicar as comunicações no dia 22 de outubro, em Lisboa.

Que retrato nos faz dos Institutos Religiosos em Portugal, por exemplo em termos de faixas etárias ou vocações?

É sempre difícil falar por todos, mas no geral parece notar-se alguma incapacidade para atrair novas vocações e há um certo envelhecimento

“

A vocação missionária é uma vocação muito exigente, que requer desinstalação, sair da terra, sair da própria zona de conforto, abraçar um novo povo, uma nova cultura, aprender novas línguas... Requer muito despojamento, muita humildade e a cultura não está para aí virada.



África do Sul - Vestidos tradicionais



dos seus membros. Isto até é de certo modo compreensível, porque a vocação missionária é uma vocação muito exigente, que requer desinstalação, sair da terra, sair da própria zona de conforto, abraçar um novo povo, uma nova cultura, aprender novas línguas... Requer muito despojamento, muita humildade e a cultura não está para aí virada. A diminuição do número de missionários torna difícil manter alguns compromissos que as congregações tinham e continuar a fazer a animação missionária que gostaríamos e que poderia ajudar a renovar as nossas comunidades cristãs.

Em que medida a missão *ad gentes* pode também enriquecer a nossa pastoral?

A missão universal dá novas perspectivas à nossa pastoral, ou missão *ad intra*. A missão enriquece-nos, dá-nos vitalidade. No livro dos *Atos dos Apóstolos* vemos que a Igreja de Antioquia enviou Paulo e Barnabé, mas depois, quando eles regressam à comunidade, trazem experiências e dificuldades que são levadas ao chamado 'Concílio de Jerusalém'. Portanto, a comunidade que envia é também, depois, levada a repensar a sua vida e o seu dinamismo missionário. E a missão universal, nesse sentido, pode ajudar a Igreja local. Ao pensarmos nas necessidades dos outros somos levados a relativizar as nossas. Por exemplo, nós aqui queixamo-nos da falta de clero; mas se nos lembrarmos que em muitos países há extensões imensas em que é difícil ao sacerdote chegar a todas as pessoas, percebemos melhor quanto enriquecimento há para a Igreja na participação dos leigos.

Por isso, é imperativo renovar a nossa pastoral a contar mais com os leigos; e a centrar-se no essencial e não no acessório... É por isso que o Papa

diz que o trabalho missionário deveria ser o paradigma, o modelo, de todo o trabalho pastoral: centrado na evangelização, centrado em ajudar as comunidades a serem comunidades de testemunho, de partilha, de proximidade, que visitam os doentes, que dialogam com todos; uma pastoral em que o acento não é nos sacramentos, na Eucaristia, mas na catequese, no encontro com as comunidades, no encontro com os jovens. Da minha experiência, nas comunidades onde trabalhei na África do Sul e que depois da minha saída mais cresceram, pelo que me disseram, foram aquelas aonde eu dei catequese pelo menos durante seis meses já depois do programa dos catequistas. Ora, com a diminuição do clero, os padres tendem a centrar-se muito nas missas, nos sacramentos... Não oiço falar de padres que dão catequese, que é uma oportunidade soberana para repensar e partilhar a fé, se possível com novas linguagens!

É interessante que o Papa Francisco, no documento com que renova a Cúria romana, a "*Praedicate Evangelium*", pôs o Dicastério para a Evangelização em primeiro lugar e diretamente na sua dependência. Isto significa que, de um modo prático, ele quer verdadeiramente que a evangelização seja o eixo condutor de tudo. Por isso, seria importante haver nas dioceses um centro missionário, que coordenasse a pastoral e a ajudasse a focar no essencial.

A questão da liberdade/perseguição religiosa é atualmente impeditiva da missão *ad gentes* para missionários portugueses?

Não creio. Há problemas em alguns países, mas no geral quem sofre são as comunidades locais.



É imperativo renovar a nossa pastoral a contar mais com os leigos; e a centrar-se no essencial e não no acessório... É por isso que o Papa diz que o trabalho missionário deveria ser o paradigma, o modelo, de todo o trabalho pastoral: centrado na evangelização, centrado em ajudar as comunidades a serem comunidades de testemunho, de partilha, de proximidade, que visitam os doentes, que dialogam com todos; uma pastoral em que o acento não é nos sacramentos, na Eucaristia, mas na catequese, no encontro com as comunidades, no encontro com os jovens.



Agora, claro, os missionários são estrangeiros e isso condiciona-lhes a liberdade, ou seja, têm de ter cuidado com o que dizem e fazem. Em geral, os países não impedem a entrada de missionários, mas não gostam que eles sejam proféticos, que denunciem as injustiças e estejam demasiado perto dos excluídos, no que eles chamam “meter-se em política”. No dia em que o missionário diga coisas menos agradáveis em relação aos governos, é fácil pô-lo a andar. Têm leis para isso, que são usadas quando é conveniente. Conheci vários missionários que foram expulsos, ou que viveram *underground*, ocultos, meses e anos, especialmente nas Filipinas. Quando partimos, em geral, já temos a noção das dificuldades que vamos encontrar, mas a falta de liberdade religiosa só é mais sentida no mundo Islâmico.



Em geral, os países não impedem a entrada de missionários, mas não gostam que eles sejam proféticos, que denunciem as injustiças e estejam demasiado perto dos excluídos, no que eles chamam “meter-se em política”. No dia em que o missionário diga coisas menos agradáveis em relação aos governos, é fácil pô-lo a andar.



Hong Kong - Com o Cardeal Zen

Entretanto, temos o movimento inverso, que é o dos missionários que chegam a Portugal, vindos da América do Sul, de África...

Como está a ser acompanhado esse trabalho?

A vinda de missionários de outros países para Portugal tem realmente crescido, seja para as dioceses seja para os Institutos, mas não depende das OMP. Penso que a maioria deles seja *fidei donum* (padres missionários diocesanos). Alguns regressam às Dioceses de origem, outros ficam por cá. O movimento *fidei donum* não ganhou tração em Portugal. Mas conheci o caso de um português que foi para o Brasil e se tornou lá bispo. Em todo o caso, este movimento gerado pelas Dioceses, e também pelos Institutos, é bom, porque cria internacionalidade. Mas quem chega deve também fazer o mesmo esforço de adaptação à língua e à cultura que nós fazemos quando vamos para outros países. De qualquer maneira, o esforço de inculturação não é apenas para os estrangeiros! É para todos nós, sobretudo quando passamos muito tempo fora do país: temos que fazer um esforço para comunicarmos a nossa experiência da fé na linguagem dos diversos grupos sociais, especialmente dos jovens.

Outubro é o mês missionário.

Como está a ser vivido em Portugal?

Nós preparámos um *Guião Missionário*, que é um instrumento de reflexão, oração e compromisso missionário. Gostaríamos que chegasse às mãos do povo de Deus. Infelizmente, algumas Dioceses não respondem da maneira que gostaríamos; há dioceses que nem sequer pedem um guião por paróquia! E os cristãos, em geral, apreciam-no, porque podem fazer por ali a Via-sacra, rezar o terço missionário todos os dias, etc. Nalgumas aldeias, como na minha terra, as pessoas até compram para os amigos de outras aldeias.

Em geral, o mês missionário centra-se no pedido no Dia Mundial das Missões. Infelizmente, por vezes não é anunciado nem feito. O ideal seria que fosse precedido de alguma preparação, de uma vigília..., que nos ajudasse a pensar na missão universal da Igreja e a comprometer-nos aqui e agora. A missão *ad intra* só é efetiva na medida em que se abra à missão universal. O pregador da Casa Pontifícia, o cardeal Capuchinho, Raniero Cantalamessa, uma vez usou uma imagem que



aplicou ao perdão de Deus, mas que se pode aplicar à missão: dizia ele que o rio Jordão nasce nos montes Golã, depois desce e, na sua passagem, cria o Lago da Galileia, com muito peixe, cheio de vida, e continua; depois, a mesma água chega ao Mar Morto e, como não tem saída, morre ali. Qualquer graça, do perdão ou da missão, quando sai, revigora-nos, renova-nos. Se não lhe damos saída, morre em nós. Algumas das nossas comunidades podem correr esse risco: receberam a graça da fé, mas definham porque não fazem o esforço de ir ao encontro e acabam por não apreciar o dom que receberam.



Qualquer graça, do perdão ou da missão, quando sai, revigora-nos, renova-nos. Se não lhe damos saída, morre em nós. Algumas das nossas comunidades podem correr esse risco: receberam a graça da fé, mas definham porque não fazem o esforço de ir ao encontro e acabam por não apreciar o dom que receberam.

**Padre José António Rebelo,
que ideias relevaria da Mensagem
do Santo Padre para o Dia das Missões?**

Tomaria a passagem bíblica em que reflete, e diria que a nossa experiência pessoal e comunitária pode assemelhar-se à dos discípulos de Emaús, de um certo desencanto perante a situação que vivemos. Precisamos de meditar nas Escrituras e descobrir que há um sentido para a nossa vida; deixar que, no contato com Jesus, renasça em nós a esperança. Depois de sentirmos o coração em efervescência, somos capazes de sair, de ir ao encontro e de fazer a proposta da fé. A Mensagem faz-nos ver que em muitos casos estamos a precisar deste encontro pessoal com Jesus, que nos faz “ver”, que nos renova, que nos envia.

**Por último, uma pergunta mais pessoal:
a sua vida tem sido marcada pela comunicação
social, mas também pela obediência...**

Trabalhei 24 anos nas revistas Combonianas em Portugal, nas Filipinas e na África do Sul. Foi um trabalho exigente que me enriqueceu. Nunca tinha pensado nesse serviço: entrei nele por obediência. Aliás, a vida missionária é uma vida de obediência: não vamos para um serviço ou um país porque o escolhemos, mas porque nos mandam. Ora a obediência custa-nos, mas faz-nos crescer. Faz-nos descobrir os planos de Deus para nós, e quando olhamos para trás percebemos como Ele esteve presente, mas as suas pegadas não são visíveis no fundo do mar, como diz o salmo. A destinação que mais me custou foi ir para as Filipinas, porque me tinha sido dito pelo Padre Geral que iria para a África do Sul e só ter sabido da mudança de destino por terceiros. Mas aprendi muito nas Filipinas, onde fiz bons amigos que me continuaram a ajudar depois de ter saído. de lá. Mesmo agora ainda lhes peço trabalho voluntário, que eles definem “trabalho para Jesus”. 🙏



DIA MUNDIAL DAS MISSÕES
22 de Outubro de 2023

Corações ardentes, pés ao caminho

Lc 24, 13-35

**OBRAS MISSIONÁRIAS
PONTIFÍCIAS**

www.opf.pt

Institutos Missionários

Comissão Episcopal das Missões

"Todos podem contribuir para o movimento missionário: com a oração e a acção, com ofertas de dinheiro e de sofrimento, com o próprio testemunho. [...]"

A recolha de ofertas no Dia Mundial das Missões é destinada à Obra Pontifícia da Propagação da Fé."

Papa Francisco



LITURGIA

PALAVRA DE DEUS

28º DOMINGO DO TEMPO COMUM

15 de outubro de 2023**Ano A****Leitura do Livro de Isaías** Is 25, 6-10a

Sobre este monte, o Senhor do Universo há de preparar para todos os povos um banquete de manjares suculentos, um banquete de vinhos deliciosos: comida de boa gordura, vinhos puríssimos. Sobre este monte, há de tirar o véu que cobria todos os povos, o pano que envolvia todas as nações; destruirá a morte para sempre. O Senhor Deus enxugará as lágrimas de todas as faces e fará desaparecer da terra inteira o opróbrio que pesa sobre o seu povo. Porque o Senhor falou. Dir-se-á naquele dia: «Eis o nosso Deus, de quem esperávamos a salvação; é o Senhor, em quem pusemos a nossa confiança. Alegremo-nos e rejubilemos, porque nos salvou. A mão do Senhor pousará sobre este monte».

Salmo Responsorial Sl 22

Habitarei para sempre na casa do Senhor.

Leitura da Epístola aos Filipenses Filip 4, 12-14.19-20

Irmãos: Sei viver na pobreza e sei viver na abundância. Em todo o tempo e em todas as circunstâncias, tenho aprendido a ter fartura e a passar fome, a viver desafogadamente e a padecer necessidade. Tudo posso n'Aquele que me conforta.

No entanto, fizestes bem em tomar parte na minha aflição. O meu Deus proverá com abundância a todas as vossas necessidades, segundo a sua riqueza e magnificência, em Cristo Jesus. Glória a Deus, nosso Pai, pelos séculos dos séculos. Amen.

Aleluia Ef 1, 17-18

Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo ilumine os olhos do nosso coração, para sabermos a que esperança fomos chamados.

Evangelho segundo São Mateus Mt 22, 1-14

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se de novo aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo e, falando em parábolas, disse-lhes: «O reino dos Céus pode comparar-se a um rei que preparou um banquete nupcial para o seu filho. Mandou os servos chamar os convidados para as bodas, mas eles não quiseram vir. Mandou ainda outros servos, ordenando-lhes: 'Dizei aos convidados: Preparei o meu banquete, os bois e os cevados foram abatidos, tudo está pronto. Vinde às bodas'. Mas eles, sem fazerem caso, foram um para o seu campo e outro para o seu negócio; os outros apoderaram-se dos servos, trataram-nos mal e mataram-nos. O rei ficou muito indignado e enviou os seus



exércitos, que acabaram com aqueles assassinos e incendiaram a cidade. Disse então aos servos: 'O banquete está pronto, mas os convidados não eram dignos. Ide às encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas todos os que encontrardes'. Então os servos, saindo pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala do banquete encheu-se de convidados. O

rei, quando entrou para ver os convidados, viu um homem que não estava vestido com o traje nupcial e disse-lhe: 'Amigo, como entraste aqui sem o traje nupcial?'. Mas ele ficou calado. O rei disse então aos servos: 'Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o às trevas exteriores; aí haverá choro e ranger de dentes'. Na verdade, muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos». 📖



Claustro da Igreja de Santa Cruz





Um bom banquete

São cheias de força e profundidade as palavras de Isaías, quando compara o nosso encontro definitivo com Deus a um banquete. Também Jesus compara o Reino a um banquete festivo, para o qual somos convidados. O convite de Deus e a possibilidade de entrarmos e nos deliciarmos com os manjares suculentos, as comidas de boas gorduras e os vinhos puríssimos está nas nossas mãos: depende só de nós! Deus acolhe na Sua casa e na Sua mesa todos os povos e a todos liberta dos pesos, das dificuldades, das tristezas, dos sofrimentos e da morte; Deus a todos quer enxugar as lágrimas e colocar no rosto as marcas da alegria e da paz. Deus salva o homem trazendo-o à vida.

Como diz Jesus, o encontro com Deus e o Seu Reino é como um banquete e comparar o encontro final com Deus a um banquete significa que todos queremos, um dia, estar definitivamente com Deus, contemplá-l'O face a face, voltar para Ele o nosso olhar, viver na Sua intimidade, participar na Sua alegria, festa e paz e experimentar a riqueza da Sua presença. Porque o Senhor nos promete uma vida sem lágrimas, sem dor, sem tristeza, sem morte, estar com Deus é viver para sempre a festa da alegria e o encontro da salvação. Mas, só acontecerá se acolhermos o convite a comer e beber nesse banquete de Deus, que já foi enviado aos nossos corações na palavra de Jesus. A festa está preparada e o rei manda entregar o convite aos escolhidos. Acolhamos a afirmação belíssima de que os convidados são essenciais para que haja festa. Não há Reino sem nós e sem esta festa da alegria e da paz. No entanto, como

diz a parábola de Jesus, os convidados não respondem ao convite e não comparecem. Talvez não sejam dignos... Mas, ainda assim, o rei insiste no convite (Deus vai insistindo connosco, porque não nos deixa sós e nos quer junto de Si...), mas obtém a mesma resposta, porque os convidados estavam demasiado ocupados com “as suas coisas”. Talvez não sejam dignos... Alguns dos convidados até vão mais longe e mataram os enviados do rei (assim matámos os profetas... e assim matámos Jesus... coisas do nosso pecado e autorreferencialidade...). Então, e porque a festa tem de se realizar (o Reino está aí...), o rei decide enviar os convites a todos os que os servos encontrarem, bons e maus. Se os primeiros não eram dignos, convidam-se os últimos (“Em verdade vos digo: Os publicanos e as mulheres de má vida irão diante de vós para o reino de Deus.” – Mt. 21, 31b). Estes convidados eram os pobres, os desprevenidos, os bons e os maus e alguém, de entre estes, não se preparou para a festa e o rei pedia o traje nupcial. “Amigo, como entraste aqui sem o traje nupcial?” O rei não recebeu resposta e isso é um sinal: aquele homem não se preparou com o traje, porque a festa não lhe interessava. Na verdade, não faz festa com o rei, não se alegra com os outros: foi atrás deles sem a alegria necessária e come à custa do rei sem dar o devido valor ao convite que lhe tinha sido feito. Esta parábola interroga a nossa vida, por um lado sobre as ocupações que nos impedem de acolher os convites do Senhor à nossa vida (e nos impedem de participar na festa, nas bodas do Cordeiro que é Jesus); chegamos a reagir mal aos convites e manifestamo-



nos contra os que nos trazem os convites, porque reduzimos a nossa vida às nossas ocupações. Por outro lado, faz-nos pensar no nosso desinteresse e “des-compromisso”, quando vamos ao banquete e a nossa presença não é de qualidade, não nos preparamos, estamos por estar ou porque fomos junto com os outros, sem questionar ou quando a festa pouco significa (quantas vezes nos abeiramos assim, por exemplo, da Eucaristia...).

Deus é por nós e, em Seu Filho Jesus, o nosso bom Senhor, nos atrai e chama a participar da Sua glória, da Sua vida, da Sua alegria e paz eter-

nas. Deus nos quer junto de Si e este é o tempo da resposta ao convite que Ele nos faz. Se aceitamos, sabemos, hoje, que um dia participaremos plenamente nesse banquete do Reino. Então, também é tempo de perguntar que resposta estamos a dar ao convite de Deus e se desejamos mesmo experimentar a alegria da salvação que já experimentaram os que se sentam à mesa do Senhor a comer do pão e a beber do cálice. E completemos a reflexão com a afirmação e a certeza de São Paulo de que, em Cristo e no Seu banquete, tudo podemos, tudo acontece, tudo se enche de plenitude. 📖



Castelo de Vide, padieira de porta



CÂNTICOS

29º DOMINGO DO TEMPO COMUM

22 de outubro de 2023

Ano A

*O que cantamos em:***MIDÕES**Com o contributo de
✍ *Ana Paula Neves***Entrada**Deus vive na sua morada
santa | NCT 217**Apresentação dos dons**Na hóstia sobra a patena
| NCT 248**Comunhão**As vossas palavras, Senhor
| NCT 333**Ação de Graças**

O amor de Deus | NCT 388

FinalSenhora um dia descestes
| NCT 625**SEIXO DE MIRA**Com o contributo de
✍ *Margarida Oliveira***Entrada**Respondei-me, Senhor
(Ar. Oliveira)**Apresentação dos dons**

Dai a César (A. Frade)

ComunhãoO Senhor vela sobre os
seus fiéis (J. A. Nunes)**Pós-Comunhão**Tudo o que pedirdes
na oração (C. Silva)**Final**

Cantarei ao Senhor (Taizé)

SOURECom o contributo de
✍ *Jorge Sousa Pereira***Entrada**Chegue até Vós, Senhor
| CN 295**Salmo Responsorial**Cantai ao Senhor um
cântico novo | CN 271**Apresentação dos Dons**

Em redor do teu altar | CN 398

ComunhãoEu vim para que tenham vida
| CN 462**Pós-Comunhão**O amor de Deus repousa
em mim | CN 670**Final**Senhor, Vós sois o
caminho | CN 921



São Lucas, 18 de outubro

Evangelista, padroeiro dos médicos e dos artistas



ESPIRITUALIDADE



DANDO-SE e DOANDO-SE sem medida e sem reservas...

Jorge Germano

O Papa Bento XVI dizia que “uma comunidade que tem a dimensão de serviço, realiza, através dele, um exercício de caridade para com os outros”. Em cada dia e em cada momento, cada comunidade é chamada a ser rosto visível de Jesus Cristo e, todos os dias Jesus Cristo propõe-nos um trabalho interior de transformação pessoal – o caminho da conversão. Cada dia do nosso serviço e do nosso amor ao outro é, claramente, serviço e amor a Jesus Cristo com quem renovamos a nossa aliança; o nosso chamamento; a nossa vocação; o nosso carisma; a nossa hospitalidade...

Não é fácil viver em comunidade; não é fácil formar uma comunidade.... Nela, aprendemos a ultrapassar um dos grandes obstáculos – os nossos medos. O Papa Francisco diz-nos, constantemente, que não podemos ter medo de mostrar quem somos, nem de nos apresentarmos como somos. Cada um de nós é chamado a mostrar ao outro o seu amor, a sua misericórdia, a sua ternura. Jesus, nas páginas do Evangelho, sempre ultrapassou esses medos, DANDO-SE e DOANDO-SE sem medida e sem reservas.

No tempo de hoje, precisamos de ousar o Evangelho!... Precisamos de Evangelizar!... A interpela-

ção de Jesus Cristo aos seus discípulos, a cada um de nós, deve ser exemplo e modelo da nossa forma de interpelar a humanidade de hoje. Aprender a sentir com o coração de Jesus é algo que pode levar tempo, pode levar a vida toda. Dizia o Papa Bento XVI que “é o amor de Cristo que enche os nossos corações e nos impele a evangelizar” e, diz-nos o Papa Francisco que “guardar, cuidar, requer bondade, requer ser praticado com ternura pois denota fortaleza de ânimo e capacidade de solicitude, de compaixão, de verdadeira abertura ao outro, de amor”.

Jesus convidou-nos, e continua a convidar-nos, a dar um sentido às nossas vidas, e a sermos livres nas nossas escolhas, a sermos discípulos da esperança em cada tempo e em cada lugar, a amarmos e a cuidarmos sem medidas e sem reservas, tomando o Seu exemplo. Mas, antes de assumirmos este convite como missão, pede-nos que saibamos quem somos, como somos, quais são as nossas fraquezas e as nossas forças, que olhares nos fazem descobrir o mundo que nos rodeia e a comunidade na qual estamos inseridos.

Todos conhecemos a passagem de Lc 19, 1-10, onde Jesus se encontra com Zaqueu. Zaqueu sa-



bia que era pequeno e não teve medo de se expor subindo a um sicómoro para tentar ver Jesus. Esta atitude, esta decisão, foi bastante para que Jesus olhasse para ele e quisesse ficar em sua casa. Jesus disse-lhe que precisava dele; Jesus pediu-lhe abrigo nesse dia. Zaqueu respondeu prontamente e com alegria. Esta resposta, este SIM, a um pedido foi suficiente para converter toda a vida de Zaqueu. E nós, como é que respondemos às solicitações de Jesus? Com rapidez e alegria? Em que medida o exemplo de Zaqueu pode ser inspirador para a nossa vida e para o nosso caminho?

As dificuldades que sentimos no tempo de hoje, prendem-se com a forma artificial de como vivemos; nos relacionamos; nos comprometemos. Hoje, somos capazes de ver o imediato, mas, continuamos incapazes de olhar mais além e mais longe. Somos incapazes de descobrir e de nos descobrirmos na imensidade de Deus, neste grande tesouro que já trazemos no vaso de barro que é a nossa vida e o nosso coração.

É urgente e necessário descobrir e descobri-mo-nos nesta presença imensa de Deus... É necessário e urgente sermos ousados, não só no Evangelho e nos caminhos da Evangelização, mas, também, na procura e no silêncio do nosso coração. Precisamos de entrar em nós próprios, para nos descobrirmos e para descobrirmos a presença de Deus. Não podemos continuar a viver e a caminhar sem escutarmos dentro de nós o mistério da vida; sem escutarmos dentro de nós o permanente convite à conversão e à misericórdia. Não podemos continuar a viver e a caminhar, com o coração trancado e cheio de tudo que acaba por não ser nada.

Zaqueu, sabia bem quem era e como era... Ainda assim, as suas fragilidades e limitações não o impediram de se encontrar com Jesus Cristo. E nós, sabemos quem somos e como somos? Entre as nossas perguntas, os nossos medos, os nossos desejos e a presença amorosa de Deus, qual a nossa decisão? 





OPINIÃO

PORQUE TAMBÉM ISTO É SER

ANTONINO SILVA



Paz

Revi, muito recentemente, uma tradição e devoção que se destaca pelo insólito e pela beleza. Desde há décadas, se não há séculos, o povo de Reguengo prepara, no penúltimo e no último sábado de setembro, uma procissão vulgarmente conhecida como “Procissão dos Caracóis”.

Afinal, em que consiste tal tradição?

À luz dos dias de hoje, as festas em honra de Nossa Senhora do Fetal são as tradicionais festas de aldeia, como todas as outras nas redondezas; só que, nas duas noites desses referidos sábados, a aldeia ganha um ambiente feérico, mágico e quase extra-sensorial.

Uma vez terminada a missa, a aldeia desliga todas as luzes públicas e os particulares tentam seguir o exemplo, a fim de a escuridão ser máxima. E é nesse momento que emergem por toda a aldeia as luzes de pequenas candeias saídas de pavios embebidos em azeite colocado em cascas de caracoletas.

São milhares, dispostas em formas suspensas,

colocadas sobre estruturas de madeira, ou mesmo no solo. Durante o dia, distraídas na sua pequenez e singeleza, passaram despercebidas ao visitante que foi chegando e visitando a aldeia.

Mas, quando se faz noite, cada uma quer brilhar mais do que a outra e a aldeia, vista de longe, parece suspensa no ar, etérea e irreal.

“

Uma vez terminada a missa, a aldeia desliga todas as luzes públicas e os particulares tentam seguir o exemplo, a fim de a escuridão ser máxima. E é nesse momento que emergem por toda a aldeia as luzes de pequenas candeias saídas de pavios embebidos em azeite colocado em cascas de caracoletas.



Por detrás daqueles pontos de luz há uma história de alguém que teve o cuidado de juntar as cascas, de as limpar e guardar e, nos devidos dias, zelar pela sua manutenção. São pessoas de vida simples, tal como o era, naquele longínquo ano de 1916, o Firmino, o filho mais novo de um casal muito humilde e trabalhador, que viviam num beco transversal à rua do Poejeiro, habitando uma casa térrea, com duas divisões. No quarto dormiam os pais e na sala-cozinha juntava-se o resto do rebanho.

Naqueles dias de chuva miúda ou de nevoeiro mijão, saía o Firmino pelos campos do Vale dos Ventos e estendia a busca até ao canhão da Pia da Ovelha, catando todas as caracoletas que visse, atirando-as para um balde de madeira com

sal grosso. Os pobres animais definhavam no sal e logo mais o cachopo limparia as cascas que ia acumulando num canto da casa.

Por cada casca preparada, com todo o esmero, antevia, o pequeno, a glória de ter o mais belo enfeite em toda a aldeia. O seu beco brilharia com a miniatura do santuário da Senhora e a laude “Avé Maria”, como era costume. Contudo, nesse ano em que a Europa se trucidava em guerra, decidiu usar todos os recursos numa palavra de três letras, que passou a ser o símbolo dos mais belos enfeites: PAZ. Essa mesma palavra que precisa de ser dita e vivida todos os dias, principalmente no dia de hoje, em que a Terra Santa vive uma guerra mortífera, sem fim à vista. 📌

WWW.CORREIODECOIMBRA.PT/EDICOES



ACEDA ÀS EDIÇÕES ANTERIORES
do Correio de Coimbra



DO VENERÁVEL PADRE AMÉRICO



I. Do berço – em Galegos ao Porto (1)

Manuel Mendes

A vocação é a “história de um inefável diálogo entre Deus e o homem, entre o amor de Deus que chama e a liberdade do homem que no amor responde a Deus”¹. Toda a pessoa humana é uma vocação. Assim aconteceu com Américo Monteiro de Aguiar. A iniciativa de o chamar à vida foi de Deus, através da sua Palavra e visão criadora. Chama pelo nome, à sua presença e quer que o escutem. O carácter divino da vocação pessoal, desde o princípio, é reconhecido: “A vocação é um selo que Deus põe na alma da gente, ao nascer”².

Encontra-se o seu berço na paróquia de Galegos, sob a invocação do Salvador, no concelho de Penafiel, da Diocese do Porto, onde residia uma família católica de lavradores, da secular Casa do Bairro, de Baixo. Foi torrão de evangelização monástica, dos filhos de S. Bento; e que, no século XIX, prestava culto especial à Eucaristia e ao Coração de Jesus, e à lareira rogava a intercessão da Mãe de Jesus. Os seus pais contraíram matrimónio em Outubro de 1873, na vizinha freguesia do Salvador de Paço de Sousa, por ser a naturalidade da mãe, e onde se ergue uma sumptuosa igreja medieval, de história beneditina. Passados 14 anos, a 23 de Outubro de 1887, Deus abençoou o lar de D. Teresa Ferreira Rodrigues [1847 †1913] e Ramiro Monteiro de Aguiar [1848 †1921] com o dom do oitavo filho. Era o mais novo de uma boa prole em que o primogénito seguiu o rumo da Índia, como missionário secular. Os pais e os padrinhos – Joaquim da Rocha, tio-avô

[por afinidade], e Maria de Aguiar, sua irmã - 12 dias depois, não hesitaram em encaminhar o menino para o baptistério. Assim, foi recebido na Igreja como o nome de *Américo*, numa celebração presidida pelo Padre António da Rocha Reis [†1895]. Por esse nome, a sua família lembrava gratamente o insigne Cardeal D. Américo [1830 †1899], prelado portugalense da época, seduzido pela reforma do seu Seminário. Tomou o apelido paterno – *Monteiro de Aguiar*, embora por vezes surgisse o apelido da mãe – *Rodrigues*, pelo que nas iniciais do seu nome – Américo Monteiro de Aguiar – ficou como que determinado o seu modo de viver – cristão: AMA! Foi o último de 8 irmãos: Padre José [1874 †1947], Joaquim [1875 †1966], Maria [1877 †1964], Jaime [1879 †1954], João [1882 †1944], António [1884 †1916] e Zeferino [1886 †1938].

“

A comunhão eucarística provocou nele um grande impacto que o levou a afirmar, mais tarde: “Ninguém faz ideia do que seja o sentir (compreender, não) na alma a presença real do Mestre, inefável mistério a que os crentes chamam Santíssimo Sacramento; ninguém”.

¹ Pastores dabo vobis, n. 36, p. 105. AAS.84 (1992) 715-716.

² O Gaiato. Paço de Sousa. 3:66 (7 Set. 1946).



Os pais transmitiram-lhe os princípios básicos da fé e moral cristã. Junto da senhora D. Rosa do Bento, catequista, foi-lhe ensinada doutrina cristã, que aprendeu rapidamente para se aproximar dos sacramentos da Reconciliação e Eucaristia depois dos 10 anos. A comunhão eucarística provocou nele um grande impacto que o levou a afirmar, mais tarde: “Ninguém faz ideia do que seja o sentir (compreender, não) na alma a presença real do Mestre, inefável mistério a que os crentes chamam Santíssimo Sacramento; ninguém”.³ As suas brincadeiras preferidas versavam temas religiosos. Os irmãos chamavam-lhe beato. Era no-

tória, também, a caridade para com os Pobres que encontrava. Ora vejamos o que revelou: “O Pobre é a minha glória. Por ele sou conhecido e naturalmente amado. Nasci com esta devoção. Em pequenino, furtava coisas à minha mãe. Quantas vezes indo ela à salgadeira e notava a falta de coisas, punha a língua no meu nome e nunca se enganou. Ela também era...! Nasci com esta devoção. Os Pobres também são os meus amigos devotos. São as minhas testemunhas de defesa. Hei-de topar muitos deles no derradeiro momento da minha vida. Os Pobres têm-me livrado e livram-me sempre do mal”.⁴ 🙏

³ Idem. 3:56 (20 Abril 1946) 3..

⁴ Idem. 9:223 (13 Out. 1952) 2.

CAMPANHA DE ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

**VISITA AS OBRAS
E PARTICIPA
NA CONSTRUÇÃO!**

ajuda-nos com um donativo de

1000€*

* Individual ou grupo de pessoas ou paróquia ou movimento

**A tua partilha
reforça a nossa missão!**

IBAN: PT50 0035 0255 0005 9801 132 31 (CGD)
EMAIL: seminariomaiordecoimbra@gmail.com
TEL: 239 792 340 (Criação para a rede fibra nacional)

seminário
maior de
coimbra

www.seminariomaiordecoimbra.com





VATICANO

“QUEM É ATACADO TEM O DIREITO DE SE DEFENDER...

...Mas estou muito preocupado com o cerco total em que vivem os palestinianos em Gaza”

“**A**companho com apreensão e dor o que está a acontecer em Israel, onde a violência explodiu ainda mais ferozmente, causando centenas de mortos e feridos. Expresso a minha proximidade às famílias das vítimas, rezo por elas e por todos aqueles que vivem horas de terror e angústia. Por favor, parem com os ataques e as armas e compreendam que o terrorismo e a guerra não levam a nenhuma solução, mas apenas à morte e ao so-

frimento de muitas pessoas inocentes. A guerra é uma derrota: toda guerra é uma derrota! Rezo pela paz em Israel e na Palestina!”, foi o que disse o Papa Francisco no final do Ángelus do último domingo, depois do Hamas ter desencadeado a “Operação Al-Aksa”, contra Israel, na madrugada de sábado e já com a contraofensiva israelita em marcha.

Já na audiência geral de ontem, o Santo Padre voltou ao tema com mais uma apreensão: “Continuo a acompanhar com lágrimas e apreensão o que acontece em Israel e na Palestina: muitas pessoas mortas, outras feridas. Rezo por aquelas famílias que viram um dia de festa transformar-se num dia de luto, e peço que os reféns sejam libertados imediatamente. Quem é atacado tem o direito de se defender, mas estou muito preocupado com o cerco total em que vivem os palestinianos em Gaza, onde também houve numerosas vítimas inocentes. O terrorismo e os extremismos não ajudam a alcançar uma solução para o conflito entre israelitas e palestinianos, mas alimentam o ódio, a violência, a vingança, e só fazem sofrer uns e outros. O Médio Oriente não precisa de guerra, mas de paz, de uma paz construída sobre a justiça, o diálogo e a coragem da fraternidade”, disse. 🙏



@Vatican News



SÍNODO

Relator-geral afasta ideia de «batalha» entre fações (*)

O regulamento dos trabalhos sublinha caráter «reservado» e «confidencial» das intervenções dos participantes.

O relator-geral da XVI Assembleia Geral do Sínodo rejeitou hoje [6 de outubro] a ideia de uma “batalha” entre fações, apelando a um “trabalho comum de discernimento”.

“Temos um texto para partir: o ‘Instrumentum laboris’. É fruto do processo sinodal que envolveu todo o Povo de Deus. O processo não está concluído; agora está confiado ao nosso discernimento. Não deveria ser uma batalha entre as posições A e B”, disse o cardeal Jean-Claude Hollerich, arcebispo do Luxemburgo, perante as centenas de participantes reunidos no Auditório Paulo VI.

A Conferência Episcopal Portuguesa está representada no Sínodo pelo seu presidente e vice-presidente, D. José Ornelas e D. Virgílio Antunes, respetivamente.

Os participantes estão sentados, em mesas redondas, nas quais acompanham o desenrolar dos trabalhos, tanto nas reuniões gerais como nos trabalhos de grupo linguísticos (círculos menores), incluindo um de língua portuguesa.

O relator-geral destacou que esta nova disposição, “invulgar”, evita apresentar uma “ordem hierárquica” para promover “a partilha genuína e o discernimento autêntico”.

“As mesas redondas também nos lembram que nenhum de nós é uma estrela neste Sínodo”, acrescentou o cardeal Hollerich.

O relator-geral desta assembleia do Sínodo afirmou que os participantes têm a missão de

“aprender a gramática da sinodalidade”.

“Ao trabalharmos para cumprir esta tarefa, devemos sempre ter em mente que um Sínodo não é um Parlamento! No Parlamento, os políticos discutem o texto A proposto pela maioria. A oposição propõe então o texto B”, observou, repetindo os alertas deixados pelo Papa na Missa de abertura, que decorreu esta manhã na praça de São Pedro.

A primeira sessão da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos decorre até 29 de outubro, com o tema ‘Para uma Igreja sinodal: comunhão, participação, missão’; Francisco decidiu que a mesma terá uma segunda etapa, em 2024.

Os trabalhos vão desenvolver-se em volta de cinco pontos, sobre as quatro partes do ‘Instrumentum Laboris’, e o debate conclusivo.

No final de cada módulo, após o trabalho em grupo e a discussão em plenário, cada um dos grupos linguísticos será chamado a elaborar um Relatório do trabalho realizado, “expressando o que há de acordo, mas também eventuais divergências ou dúvidas sobre as quais se deve continuar a reflexão”, adiantou o arcebispo luxemburguês.

“A minha sincera esperança é que durante o trabalho deste mês possamos desenvolver um roteiro para o ano seguinte, que depois confiaremos ao Santo Padre. Idealmente, este roteiro deveria indicar onde sentimos que o consenso foi alcançado entre nós e, sobretudo, dentro do Povo de Deus, estabelecendo possíveis passos a seguir em resposta à voz do Espírito. Mas também deveria indicar onde é necessária uma reflexão mais profunda e o que poderia ajudar esse processo de reflexão”, acrescentou o cardeal Hollerich.

Já o cardeal Mario Grech, secretário-geral do Sí-

(*) Texto dos jornalistas Otávio e Ricardo Perna, da Agência Ecclesia, na parceria Consistório/Sínodo 2023, que envolve diversos órgãos de comunicações social e gabinetes de imprensa, entre os quais a Associação de Imprensa de Inspiração Cristã, de que o Correio de Coimbra é associado.



nodo, saudou os participantes, após o discurso de abertura do Papa, admitindo que a Igreja se encontra “numa encruzilhada”.

“O desafio urgente, em rigor, não é de natureza teológica ou eclesiológica, mas como é que, neste momento da história, a Igreja se pode tornar sinal e instrumento do amor de Deus por cada homem e mulher”, declarou.

Para o colaborador do Papa, “o discernimento solicitado a esta assembleia não é um ato isolado do processo sinodal, mas está intimamente ligado à consulta do Povo de Deus nas Igrejas particulares e aos sucessivos momentos de discernimento nas Conferências Episcopais”.

O secretário-geral destacou a presença de dezenas de “leigos e leigas, religiosos e religiosas, diáconos e sacerdotes”, com direito a voto, “que já não são exceções à regra, mas membros titulares da Assembleia”.

“Estes irmãos e irmãs recordam-nos, com a sua própria presença, a unidade do processo sinodal: por isso a sua participação é plena, como membros efetivos da assembleia”, precisou.

O relatório de síntese desta primeira sessão tem de ser aprovado por uma maioria de dois terços, em escrutínio secreto, visando regular “a próxima fase do processo sinodal”, em outubro de 2024.

O regulamento desta assembleia sinodal foi divulgado hoje [6 de setembro], com determinações que visam “garantir a liberdade de expressão de cada um e de todos sobre os seus pensamen-

tos” e “garantir a serenidade do discernimento comum”.

“Cada um dos participantes é obrigado a manter reserva e confidencialidade, tanto no que diz respeito às próprias intervenções como no que diz respeito às intervenções de outros participantes. Este dever permanece em vigor mesmo depois de terminada a Assembleia Sinodal”, refere o documento.

Os participantes estão proibidos de “gravar, filmar ou divulgar intervenções”.

O Papa nomeou nove presidentes-delegados da Assembleia, incluindo duas mulheres: a consagrada japonesa Momoko Nishimura, membro do Grupo de Trabalho Sinodal da Federação das Conferências Episcopais da Ásia (FABC), e a religiosa mexicana Maria de los Dolores Palencia.

Estes delegados – entre eles D. Lúcio Andrice Muandula, bispo de Xai-Xai (Moçambique) – presidem aos trabalhos da Assembleia Sinodal “em nome e por autoridade” do Papa.

O encontro tem 365 votantes - 54 mulheres - a quem se somam, sem direito a voto, 12 representantes de outras igrejas e comunidades cristãs (delegados fraternos), oito convidados especiais e colaboradores da Secretaria-Geral do Sínodo.

Outras 57 pessoas, entre elas 20 mulheres, vão participar como peritos, à imagem do que acontecia no passado, ou “facilitadores”, ou seja, “pessoas especializadas cuja missão é facilitar os trabalhos nas diferentes fases”, sem direito a voto. 🗑️



Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada

Simona Brambilla é, desde o último sábado, a Secretária do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, Dicastério ao qual já pertencia desde 2019. Brambilla pertence à Congregação das Missionárias da Consolata, da qual foi Superiora Geral de 2011 a 2023. Com uma carreira académica na área da psicologia, a Irmã tem na sua história de vida também uma passagem missionária por Moçambique, nos anos da viragem do milénio.



FRANCISCO SOBRE MARIA NA PIEDADE POPULAR

Diante da Mãe despertam os sentimentos mais nobres de uma pessoa

No mês do Rosário ganha particular relevo a figura de Maria e, com isso, também soam diferentes as palavras do Papa Francisco dirigidas aos membros da Confraria da Mãe de Deus de Montserrat (Espanha), no dia 7 de outubro, precisamente sobre Nossa Senhora.

Disse o Santo Padre: “Celebrar Maria é celebrar a proximidade e a ternura de Deus que vai ao encontro do seu povo, que não nos deixa sozinhos, que nos deu uma Mãe que cuida de nós e nos acompanha. É celebrar a proximidade de Deus porque o estilo de Deus é proximidade, compaixão e ternura. É assim que Deus ama e quando vemos Maria entendemos a proximidade de Deus, a compaixão de Deus numa Mãe e a ternura de Deus”.

Depois, Francisco considerou a imagem venerada pela Confraria, em que Maria está sentada tendo o Menino ao colo e na mão direita a esfera do mundo, para dizer: “a Virgem de Montserrat, com o mundo nas mãos, convida-nos a viver aquela fraternidade universal, sem fronteiras, sem exclusões, que dissipa as sombras de um ambiente fechado. Ela «está atenta não só a Jesus, mas também «ao resto dos seus descendentes» (Ap 12,17). Ela, com a força do Senhor Ressuscitado, quer fazer nascer um mundo novo, onde todos sejam irmãos, onde haja um lugar para cada pessoa descartada das nossas cidades, onde brilhem a justiça e a paz» (Carta Enc. Fratelli tutti, nº 278). Para ela não há descarte, ela é a Mãe dos descartados, daqueles que descartamos porque ela vai lá procurá-los. Ela não conhece a atitude de descartar ninguém. E sendo Mãe, sabe ouvir tantas coisas, tantos pedidos, mesmo quando nascem de um coração dividido de um coração que não é coerente consigo mesmo, de um coração injusto que faz doer. Ela escuta, escuta o filho criminoso também”.

O Encontro promovido em Roma pelos associados da Confraria, celebrava os 800 anos de Montserrat e tratou o tema “Piedade popular, amizade social e fraternidade universal”.

O Santo Padre teceu também, por isso, algumas considerações sobre a piedade popular. “Sabemos que a devoção mariana — disse — significa muito nas manifestações de piedade do povo santo e fiel de Deus. É a mãe. Pensemos, nestes 800 anos de presença em Montserrat, quantos fiéis visitam o seu santuário, desfiando as contas do rosário, pedindo humilde e simplesmente à Moreneta [*Moreneta em catalão, nome porque a imagem da Virgem é conhecida no Santuário*] a sua intercessão por eles e pelos seus entes queridos! E quantas, quantas manifestações de afeto filial, de súplicas e de ação de graças! Quando o Povo de Deus vai visitar a sua Mãe, exprime-se, exprime-se de uma forma que talvez não faça tanto noutros tipos de oração. Diante da Mãe despertam os sentimentos mais nobres de uma pessoa. E quando Maria ouve as nossas orações, ela faz aquele gesto, que é o gesto mais mariano, ela aponta para Jesus: “Faz tudo o que Ele te disser”. É o gesto tipicamente mariano. Ela mostra o caminho e fala com o seu Filho para que ele compreenda.

O Papa considerou ainda que “a força evangelizadora da piedade popular cria condições favoráveis para que cresçam e se fortaleçam os laços de amizade e de fraternidade entre os povos” e também aqui vislumbrou o papel de Maria: “Ela ajuda-nos a ‘desatar os nós’ que se formam dentro de nós e entre nós. Ou seja, Maria também abre o caminho da amizade entre as pessoas, convidando-nos a voltar o olhar para a origem e a meta da nossa existência, que é Jesus Cristo, e encorajamos a seguir o seu exemplo, percorrendo os caminhos da paz, da bondade, da escuta e do diálogo paciente e confiante”. 🙏





DOCUMENTAL

MENSAGEM DE SUA SANTIDADE PAPA FRANCISCO
PARA O DIA MUNDIAL DAS MISSÕES DE 2023 (22 DE OUTUBRO)

Corações ardentes, pés ao caminho (cf. Lc 24, 13-15)

Queridos irmãos e irmãs!

Para o Dia Mundial das Missões deste ano escolhi um tema que se inspira na história dos discípulos de Emaús, narrada por Lucas no seu Evangelho (cf. 24, 13-35): «Corações ardentes, pés ao caminho». Aqueles dois discípulos estavam confusos e desiludidos, mas o encontro com Cristo na Palavra e no Pão partido acendeu neles o entusiasmo para pôr os pés ao caminho

rumo a Jerusalém e anunciar que o Senhor tinha verdadeiramente ressuscitado. Na narração evangélica, apreendemos a transformação dos discípulos a partir de algumas imagens sugestivas: *corações ardentes* pelas Escrituras explicadas por Jesus, *olhos abertos* para O reconhecer e, como ponto culminante, *pés ao caminho*. Meditando sobre estes três aspetos, que traçam o itinerário dos discípulos missionários, podemos renovar o nosso zelo pela evangelização no mundo de hoje.

1. Corações ardentes, «quando nos explicava as Escrituras». A Palavra de Deus ilumina e transforma o coração na missão.

No caminho de Jerusalém para Emaús, os corações dos dois discípulos estavam tristes – como transparecia dos seus rostos – por causa da morte de Jesus, em Quem haviam acreditado (cf. 24, 17). Perante o fracasso do Mestre crucificado, a esperança de que fosse Ele o Messias, desmoronou-se neles (cf. 24, 21).

E eis que, «enquanto conversavam e discutiam, aproximou-Se deles o próprio Jesus e pôs-Se com eles a caminho» (24, 15). Como no início da vocação dos discípulos, também agora, no momento

da frustração, o Senhor toma a iniciativa de Se aproximar dos seus discípulos e caminhar a par deles. Na sua grande misericórdia, Ele nunca Se cansa de estar connosco, apesar dos nossos defeitos, dúvidas, fraquezas e não obstante a tristeza e o pessimismo nos reduzam a «homens sem inteligência e lentos de espírito» (24, 25), pessoas de pouca fé.

Hoje como então, o Senhor ressuscitado está próximo dos seus discípulos missionários e caminha a par deles, sobretudo quando se sentem



frustrados, desanimados, temerosos perante o mistério da iniquidade que os rodeia e quer sufocá-los. Por isso, «não deixemos que nos roubem a esperança!» (Francisco, Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 86). O Senhor é maior do que os nossos problemas, sobretudo quando os encontramos ao anunciar o Evangelho ao mundo, porque esta missão, afinal, é d'Ele e nós somos simplesmente os seus humildes colaboradores, «servos inúteis» (cf. *Lc 17, 10*).

Em Cristo, expresso a minha proximidade a todos os missionários e missionárias do mundo, especialmente àqueles que atravessam um momento difícil: caríssimos, o Senhor ressuscitado está sempre convosco e vê a vossa generosidade e os vossos sacrifícios em prol da missão evangelizadora em lugares distantes. Nem todos os dias da vida são cheios de sol, mas lembremo-nos sempre das palavras do Senhor Jesus aos seus amigos, antes da Paixão: «No mundo, tereis tribulações; mas tende confiança: Eu já venci o mundo!» (*Jó 16, 33*).

Depois de ouvir os dois discípulos no caminho de Emaús, Jesus ressuscitado, «começando por Moisés e seguindo por todos os profetas, explicou-lhes, em todas as Escrituras, tudo o que Lhe dizia respeito» (*Lc 24, 27*). E os corações dos discípulos inflamaram-se, como no fim haviam de

confidenciar um ao outro: «Não nos ardia o coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?» (*24, 32*). Na realidade, Jesus é a Palavra viva, a única que pode fazer arder, iluminar e transformar o coração.

Assim compreendemos melhor a afirmação de São Jerónimo: «A ignorância das Escrituras é ignorância de Cristo» (*Commentarii in Isaiam*, Prologo). «Sem o Senhor que nos introduz na Sagrada Escritura, é impossível compreendê-la em profundidade; mas é verdade também o contrário, ou seja, que, sem a Sagrada Escritura, permanecem indecifráveis os acontecimentos da missão de Jesus e da sua Igreja no mundo» (Francisco, Carta ap. sob forma de *Motu Proprio Aperuit illis*, 1). Por isso, o conhecimento da Escritura é importante para a vida do cristão e, mais ainda, para o anúncio de Cristo e do seu Evangelho. Caso contrário, que iríamos transmitir aos outros senão as próprias ideias e projetos? E poderia alguma vez um coração frio fazer arder o dos outros?

Portanto, deixemo-nos sempre acompanhar pelo Senhor ressuscitado que nos explica o sentido das Escrituras. Deixemos que Ele faça arder o nosso coração, nos ilumine e transforme, para podermos anunciar ao mundo o seu mistério de salvação com a força e a sabedoria que vêm do seu Espírito.

2. Olhos que «se abriram e O reconheceram» ao partir o pão. Jesus na Eucaristia é ápice e fonte da missão.

Os corações ardentes pela Palavra de Deus impeliram os discípulos de Emaús a pedir ao misterioso Viandante que ficasse com eles ao cair da noite. E, encontrando-se ao redor da mesa, os seus olhos abriram-se e reconheceram-No, quando Ele partiu o pão. O elemento decisivo que abre os olhos dos discípulos é a sequência de ações efetuadas por Jesus: tomou o pão, pronunciou a bênção, partiu-o e deu-lho. São gestos comuns de qualquer chefe de família judia, mas, realizados por Jesus Cristo com a graça do Espírito Santo, renovam para os dois comensais o sinal da multiplicação dos pães e sobretudo da Eucaristia, o sacramento do Sacri-

fício da cruz. Mas, precisamente no momento em que reconhecem Jesus n'Aquele-que-partiu-o-pão, «Ele desapareceu da sua presença» (*Lc 24, 31*). Este facto faz compreender uma realidade essencial da nossa fé: Cristo que parte o pão, torna-Se agora o Pão partido, partilhado com os discípulos e depois consumido por eles. Tornou-Se invisível, porque agora entrou dentro do coração dos discípulos para fazê-los arder ainda mais, impelindo-os a retomar sem demora o seu caminho para comunicar a todos a experiência única do encontro com o Ressuscitado! Assim, Cristo ressuscitado é Aquele-que-partiu-o-pão e, simultaneamente, o Pão-partido-para-nós. E, por con-



seguinte, cada discípulo missionário é chamado a tornar-se, como Jesus e n'Ele, graças à ação do Espírito Santo, aquele-que-parto-o-pão e aquele-que-é-pão-partido para o mundo.

A propósito, é preciso ter presente que, se o simples repartir o pão material com os famintos em nome de Cristo já é um ato cristão missionário, quanto mais o será o repartir o Pão eucarístico, que é o próprio Cristo? Trata-se da ação missionária por excelência, porque a Eucaristia é fonte e ápice da vida e missão da Igreja.

Assim no-lo recordou o Papa Bento XVI: «Não podemos reservar para nós o amor que celebramos neste sacramento [da Eucaristia]: por sua natureza, pede para ser comunicado a todos. Aquilo de que o mundo tem necessidade é do amor de Deus, é de

encontrar Cristo e acreditar n'Ele. Por isso, a Eucaristia é fonte e ápice não só da vida da Igreja, mas também da sua missão: uma Igreja autenticamente eucarística é uma Igreja missionária» (Exort. ap. pós-sinodal *Sacramentum caritatis*, 84).

Para dar fruto, devemos permanecer unidos a Ele (cf. *Jo* 15, 4-9). E esta união realiza-se através da oração quotidiana, particularmente na *adoração*, no permanecer em silêncio diante do Senhor, que está connosco na Eucaristia. Cultivando amorosamente esta comunhão com Cristo, o discípulo missionário pode tornar-se um místico em ação. Que o nosso coração anele sempre pela companhia de Jesus, suspirando conforme o ardente pedido dos dois de Emaús, sobretudo ao entardecer: «Fica connosco, Senhor!» (cf. *Lc* 24, 29).

3. *Pés ao caminho, com a alegria de proclamar Cristo Ressuscitado. A eterna juventude dum Igreja sempre em saída.*

Depois de abrir os olhos ao reconhecerem Jesus na fração do pão, os discípulos partiram sem demora e voltaram para Jerusalém (cf. *Lc* 24, 33). Este sair apressado para partilhar com os outros a alegria do encontro com o Senhor, mostra que «a alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Quantos se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria» (Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 1). Não se pode encontrar verdadeiramente Jesus ressuscitado, sem se inflamar no desejo de o contar a todos. Por isso, o primeiro e principal recurso da missão são aqueles que reconheceram Cristo ressuscitado, nas Escrituras e na Eucaristia, e que trazem o seu fogo no coração e a sua luz no olhar. Eles podem testemunhar a vida que não morre jamais, mesmo nas situações mais difíceis e nos momentos mais escuros.

A imagem de pôr os «pés ao caminho» recorda-nos mais uma vez a validade perene da *missio ad gentes*, a missão confiada pelo Senhor ressuscitado à Igreja: evangelizar toda a pessoa e todos os povos até aos confins da terra. Hoje, mais do que nunca, a humanidade, ferida por tantas injustiças,

divisões e guerras, precisa da Boa Nova da paz e da salvação em Cristo. Por isso, aproveito esta ocasião para reiterar que «todos têm o direito de receber o Evangelho. Os cristãos têm o dever de o anunciar sem excluir ninguém, e não como quem impõe uma nova obrigação, mas como quem partilha uma alegria, indica um horizonte estupendo, oferece um banquete apetecível» (*Ibid.*, 14). A conversão missionária permanece o principal objetivo que nos devemos propor como indivíduos e como comunidade, porque «a ação missionária é o paradigma de toda a obra da Igreja» (*Ibid.*, 15).

Como afirma o apóstolo Paulo, o amor de Cristo conquista-nos e impele-nos (cf. *2 Cor* 5, 14). Trata-se aqui do duplo amor: o de Cristo por nós que apela, inspira e suscita o nosso amor por Ele. E é este amor que torna sempre jovem a Igreja em saída, com todos os seus membros em missão para anunciar o Evangelho de Cristo, convencidos de que «Ele morreu por todos, a fim de que, os que vivem, não vivam mais para si mesmos, mas para Aquele que por eles morreu e ressuscitou» (*2 Cor* 5, 15). Todos podem contribuir para este movimento missionário: com a oração e a ação, com ofertas de dinheiro e de sofrimento, com o próprio testemunho. As Pontifícias Obras Missio-



nárias são o instrumento privilegiado para favorecer esta cooperação missionária a nível espiritual e material. Por isso, a recolha de ofertas no Dia Mundial das Missões é destinada à Pontifícia Obra da Propagação da Fé.

A urgência da ação missionária da Igreja comporta naturalmente uma cooperação missionária, cada vez mais estreita, de todos os seus membros a todos os níveis. Este é um objetivo essencial do percurso sinodal que a Igreja está a realizar com as palavras-chave *comunhão, participação, missão*. Seguramente tal percurso não é um fechar-se da Igreja sobre si mesma; não é um processo de sondagem popular para decidir, como num parlamento, o que é preciso, ou não, acreditar e praticar segundo as preferências humanas. Pelo contrário, é pôr-se a caminho como os discípulos de Emaús, escutando o Senhor ressuscitado que não cessa de vir juntar-Se a nós para nos explicar o sentido das Escrituras e partilhar o pão para nós,

a fim de podermos levar avante, com a força do Espírito Santo, a sua missão no mundo.

Assim como aqueles dois discípulos narraram aos outros o que lhes tinha acontecido pelo caminho (cf. *Lc 24, 35*), assim também o nosso anúncio há de ser uma jubilosa narração de Cristo Senhor, da sua vida, da sua paixão, morte e ressurreição, das maravilhas que o seu amor realizou na nossa vida.

Portanto saiamos também nós, iluminados pelo encontro com o Ressuscitado e animados pelo seu Espírito. Saíamos com corações ardentes, olhos abertos, pés ao caminho, para fazer arder outros corações com a Palavra de Deus, abrir outros olhos para Jesus Eucaristia, e convidar todos a caminharem juntos pelo caminho da paz e da salvação que Deus, em Cristo, deu à humanidade.

Santa Maria do Caminho, Mãe dos discípulos missionários de Cristo e Rainha das missões, rogai por nós! 🙏





AGENDA

15 OUT. PARÓQUIA DE SANTA CLARA

Igreja da Rainha Santa, Santa Clara

Às 11h, na Igreja da Rainha Santa, entrada do novo pároco de Santa Clara, Pe. Manuel Carvalheiro Dias; do Vigário Paroquial, Pe. Fernando Bassola António N'Gongo; do Pe. António de Jesus Ramos (colaborador); e dos diáconos Rui Manuel Branco de Brito e Vasco Jorge Mateus de Paiva. Equipa que integra também Antanol, Assafarge, Cernache e São Martinho do Bispo.

CAPELANIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Entrada de Nuno Santos

Missa, às 12h, com o Cónego Nuno Santos, assumindo diretrizes prioritárias para a sua ação pastoral junto da comunidade universitária.

NOVO PÁROCO

Igreja de Penela

Às 18h, na igreja de Penela, entrada do novo pároco de Cumeeira, Espinhal, Penela (Sta Eufemia e S. Miguel), Podentes e Rabaçal, Pe. Vítor Celestino Carvalho Pauseiro, e do Diác. Luís Henrique Ramos da Silva Loulé.

TOMADA DE POSSE

Igreja de Castanheira de Pêra

Às 18h, em Castanheira de Pêra, entrada dos novos párocos de Arega, Campelo, Castanheira de Pera, Coentral, Figueiró dos Vinhos, Graça, Pedrogão Grande e Vila Facaia. Párocos In Solidum: Pe. Armando Olívio Duarte (Moderador) e Pe. Geraldo Kanjala Mário.



15 OUT. CRISMA

Alfarelos

Às 15h30, com o senhor Vigário Geral.

CRISMA

Vila Cã

Às 15h30, com o senhor Vigário da Pastoral.

CARMELO DE COIMBRA

Carmelitas celebram dia da sua padroeira

Às 11h, o Provincial dos Carmelitas Descalços, Pe. Vasco Nuno, preside à celebração eucarística que assinala o Dia de Santa Teresa de Jesus.

18 OUT. COORDENAÇÃO PASTORAL

Reunião do Secretariado Diocesano

Com o foco colocado de modo particular na preparação da Jornada Pastoral do dia 4 de novembro.

CATEQUESE DE ADULTOS

Como convidar as pessoas?

Primeiro encontro deste ano pastoral para as unidades pastorais Maranatha e Amma, às 21h, no Centro Pastoral de Chão de Couce.

20 OUT. PASTORAL VOCACIONAL

Caminho de Emaús

Apresentação aos novos participantes deste projeto de discernimento vocacional nascido em Coimbra e já com alguns anos de experiência.

20e22 OUT. ESCUTEIROS ADULTOS

Núcleo Cidade Coimbra da FNA realiza Jota Joti em Almagã

De sexta-a-feira ao fim da tarde até domingo depois do almoço, em regime de acantonamento. Trata-se de uma atividade de comunicação com escuteiros de todo o mundo (radioamadorismo e internet).



21e22 OUT. TEOLOGIA DO CORPO

Forum Wahou

Cinco conferências de 45 minutos sobre as catequeses do Papa João Paulo II acerca do amor humano no plano divino. No Colégio São Teotónio, dirigido a todos os interessados. Inscrição obrigatória em <https://www.forumwahou.pt/inscricao>.

22 OUT. CRISMA

Bom Sucesso

Às 16h, com o senhor Vigário Geral.

27 OUT. FAMÍLIA

Conselho Diocesano

Reunião deste órgão de corresponsabilidade na pastoral familiar, que congrega Secretariado, Equipas Familiares das unidades pastorais e Movimentos ligados à família.

28 OUT. DIACONADO

Formação

Encontro diocesano de Diáconos Permanente e atuais candidatos ao diaconado.

CATEQUESE

Formação

Primeiro encontro do plano formativo para catequistas “Ser Catequista”.

ESCOLAS DIOCESANAS

Formação

Abertura solene das aulas da Escola Diocesana de Teologia e Ministérios e da Escola Diocesana de Música Sacra.

29 OUT. CRISMA

Pereira

Às 11h, com o senhor Vigário Geral.



4 NOV. JORNADAS PASTORAIS

Equipas de Animação Pastoral

Um dia de estudo proposto pela Diocese dirigido particularmente às Equipas de Animação pastoral, como estruturas fundamentais da animação e corresponsabilidade nas unidades pastorais.

5 NOV. CRISMA

Ançã

Às 11h, com o senhor Bispo.

CRISMA

Botão

Às 15h, com o senhor Bispo.

CRISMA

Pedrógão Grande

Às 15h30, com o senhor Vigário Geral.

7 NOV. CLERO

Recoleção

Habitual encontro mensal do Clero em atitude de retiro diocesano.

8e9 NOV. GOVERNO DA DIOCESE

Conselho Presbiteral

Reunião do Conselho de Presbíteros da Diocese de Coimbra, um órgão próximo do senhor Bispo para o ajudar a discernir os melhores caminhos de promoção da pastoral diocesana.

9 NOV. COMISSÃO DIOCESANA JUSTIÇA E PAZ

Colóquio sobre Inteligência Artificial

Às 14h30, no Salão Nobre do Tribunal da Relação de Coimbra, numa organização da Presidência do Tribunal da Relação de Coimbra, Conselho Distrital da Ordem dos Advogados e Comissão Diocesana Justiça e Paz.

São oradores Gonçalo Quadros, Miguel Castelo Branco, Jorge Marques, João Ferreira, Susana Aires de Sousa, Nuno Santos e Jorge Leitão.



9 NOV. CATEQUESE

Formação

Segundo encontro (online) do plano formativo para catequistas “Ser Catequista”.

VIGÍLIA DE ORAÇÃO

Semana dos Seminários

Habitual Vigília Diocesana de oração no âmbito da celebração da Semana Nacional dos Seminários.

10 NOV. CONSELHO EPISCOPAL

Reunião

O Conselho Episcopal é um órgão específico do Bispo Diocesano “para fomentar mais adequadamente a acção pastoral”, composto segundo proposta do Código de Direito Canónico pelos Vigários gerais e pelos Vigários episcopais.

11 NOV. CONSELHO PASTORAL

Reunião

O órgão de conselho do Bispo considerado o mais representativo de todos os ministérios, serviços e dinamismos da Diocese, nele representados.

PROFESSORES

Educação Moral e Religiosa Católica

Encontro diocesano inserido na preparação do ano lectivo.

MENSAGEM DE FÁTIMA

Conselho Diocesano do Movimento

A decorrer no Colégio de São Teotónio, Coimbra, das 9h às 16h30.

12 NOV. CRISMA

São Martinho da Cortiça

Às 11h, com o senhor Bispo.



12 NOV. CRISMA

Cantanhede

Às 16h, com o senhor Vigário Geral.

ÂMBITO SUPRADIOCESANO

14 OUT. MATRIMÓNIO

Centros de Preparação para o Matrimónio

Jornada Nacional do CPM em Fátima

16e17 OUT. ENVELHECIMENTO

35º Encontro Nacional de Pastoral Social e da Saúde

Uma reflexão e tempo de estudo aprofundado de natureza pastoral, este ano sobre o envelhecimento, a decorrer em Fátima, no Steyler Fátima Hotel, numa realização conjunta do Secretariado Nacional da Pastoral Social e da Comissão Nacional da Pastoral da Saúde.

IGREJA UNIVERSAL

22 OUT. DIA MUNDIAL DAS MISSÕES

“Corações ardentes, pés ao caminho”

Com materiais disponíveis para ajuda à vivência deste dia nas comunidades, em papel e também online, no [site](#) das Obras Missionárias Pontifícias.



«Alicerçados em Cristo, formamos comunidades de discípulos para o anúncio do Evangelho»

IGREJA VIVA

baixo mondego



NOTÍCIA

Início da catequese



No domingo, dia 8 de outubro, decorreu a Abertura da Catequese de 2023/2024 na Paróquia de São Silvestre, da Unidade Pastoral Salvista do Baixo Mondego. As atividades iniciaram-se com a celebração da Eucaristia, onde os catequistas e as crianças, adolescentes e jovens vestiram

uma t-shirt com a mensagem: “Sou de Cristo, Sou Feliz”, que também serviu de base a um cântico que envolveu toda a comunidade.



No final da missa, os catequistas rezaram uma oração em conjunto, consagraram-se a Nossa Senhora e receberam a bênção de Deus, pelo Pe. João Evangelista.



De seguida, houve jogos, cânticos e outras atividades que procuraram acolher e motivar as crianças, adolescentes e jovens para o novo ano de catequese.

Alberto Cardoso

chão de couce



NOTÍCIAS

Novo Pároco para a Unidade Pastoral de Penela



No próximo domingo, dia 15 de outubro, a Unidade Pastoral de Penela, vai receber o seu novo Pároco, Padre Vitor Pauseiro e o Diácono Luís Loulé, por nomeação do Senhor Bispo de Coimbra a 21 de julho de 2023. O Padre Vítor Celestino Carva-



lho Pauseiro, natural de Cantanhede, foi ordenado presbítero pelo Bispo de Coimbra, D. Virgílio do Nascimento Antunes, no passado dia 25 de julho, na Sé Nova em Coimbra.



Na sua ordenação apresentou-se com o lema: “Vós sois deste mundo. Eu não sou deste mundo (Jo 8, 23)”, durante 10 anos, foi caminhando, quer através do acompanhamento espiritual, quer através da formação teológica que recebeu nos Seminários Maiores de Coimbra e do Porto e na Faculdade de Teologia do Porto e no último ano como Diácono na Unidade Pastoral do Mondego.



O Diácono Luís Loulé, vive em Penela há mais de 40 anos, onde esteve sempre ligado à Igreja. Foi ordenado Diácono em 27 de junho de 2010 e é Ecónomo da Diocese de Coimbra, para além de outras funções na Diocese de Coimbra. Assim, Penela vai estar em festa e uma nova etapa começa agora na Unidade Pastoral de Penela.

AGENDA SEMANAL

☛ Quinta-feira, 12 outubro

10h00 : Eucaristia na Igreja Matriz de Santa Eufémia – Penela

☛ Domingo, 15 de outubro

– XXVIII Domingo do tempo Comum

17h30 : Receção ao novo Pároco e Diácono da Unidade Pastoral de Penela, na Praça da República – Penela
18h00 : Eucaristia da Tomada de Posse do Padre Vitor Pauseiro, como pároco da Unidade Pastoral de Penela e do Diácono Luís Loulé.

☛ Quinta-feira, 19 outubro

10h00 : Eucaristia na Igreja Matriz de Santa Eufémia.

AS NOSSAS FAMÍLIAS

Óbitos

+CUMEEIRA

☛ 27 de setembro

Faleceu, **Valdemar dos Santos Godinho**, com 73 anos de idade, casado com Ilda dos Santos, residente em Ferraria São João – Cumeeira. Foi a sepultar no cemitério das Grocinas.

☛ 2 de outubro

Faleceu, **Preciosa Avelar**, com 80 anos de idade, solteira, residente em Câneve – Cumeeira. Foi a sepultar no cemitério da Cumeeira.

☛ 3 de outubro

Faleceu, **Zeferino de Jesus Ferreira**, com 76 anos de idade, casado com Fernanda Mendes Estanqueiro, residente em França. Foi a sepultar no cemitério das Grocinas.



NOTÍCIAS

+ANÇÃ

Preparação para o Crisma

No sábado passado, depois da Missa Vespertina, prosseguiu a preparação para o Crisma, com um grupo de 12 adolescentes. Na realidade, foi muito bom sacrificar um pouco do meu descanso, depois de um sábado, cheio de trabalho, para poder participar, neste encontro de Catequese, preparado, com tanto carinho, pelos seus Catequistas, Liliana Malva e Luísa Aguiar e com a presença, do Pe. João Nuno, em grande parte do encontro.

O tema era “Senhor, ensina-nos a rezar”, com o subtema “Pequena escola de oração”. Foi maravilhoso ouvir, ao som de música, “tipo Taizé”, desenvolver dez princípios, que todos tinham na mão, sentados

no chão, ou em pequenos bancos. Gostámos muito de todos, mas deixem dar primazia ao 9º: “Deixa que Deus se exprima!” Deus expressa-Se através da Sagrada Escritura, mas também fala no teu coração. Aprende a distinguir a Sua voz. Para isso, como é bom valorizar o silêncio, trabalhar a vontade de querer rezar.

Seguiu-se um momento de adoração ao Santíssimo, acompanhada de música semelhante, baixinha e com várias intervenções, pessoais, de súplica ou de ação de graças. Da minha parte, agradei ao Senhor, a vivência daquele momento e bênção que é ter aqueles Catequistas e a ajuda do Vigário, Pe. João Nuno. Ficámos com sede de mais.

Abertura Solene da Catequese



Na Eucaristia Dominical, fizemos a abertura Solene da Catequese.

Devidamente avisados, estiveram presentes muitos pais e muitas crianças que, embora longe da totalidade, trouxeram, à Eucaristia, um ar de festa e alguma agitação, o que é normal! Pena é que não seja, assim, todos os Domingos. Na altura oportuna, pais e crianças fizeram os seus compromissos.

Antes do final da Eucaristia, os Catequistas fizeram, também o seu compromisso Solene, que terminou com a Oração do Catequista e com o seu “Envio”. Terminada a Eucaristia, as crianças reuniram-se com os seus Catequistas para combinarem horários e locais da Catequese. Esta Eucaristia, pelas razões já apresentadas, foi um pouco mais demorada de tal modo que, até o Sr. Prior, se esqueceu de manifestar a sua alegria por ter um excelente e numeroso grupo de colaboradores neste tão importante trabalho apostólico. Pena que, muitas vezes, não haja correspondência do “outro lado”. Anima-nos uma forte esperança de que este ano, as coisas irão decorrer muito melhor.

AS NOSSAS FAMÍLIAS

Baptismos

No Sábado, foi batizado o pequeno **Miguel Moreira Neves**, terceiro filho de Francisco Sá Neves e de Jacinta Raquel Miguel Moreira. Foram seus padrinhos, seu tio paterno, André Sá Neves e sua prima Lia Baptista Neves.



No final, a pedido de sua mãe, Jacinta, grande devota dos Santos pastorinhos fizemos a consagração, do Miguel, a S. Francisco e

Santa Jacinta Marto, bem como a Nossa Senhora. No final seguiu-se um belo e fraternal almoço, em casa dos avós paternos, Chico Neves e Carmindita, no qual participámos, durante o tempo possível, onde encontrámos velhos amigos. Uma amizade antiga, nos une à família Sá Neves, desde os tempos áureos, em que ambos éramos diretores do Ançã Futebol Clube. Que o Arcanjo S. Miguel proteja o neo-batizado, Miguel. Comungamos a alegria da família.

Na Missa Paroquial, deste Domingo, recebeu, também, o Santo Baptismo, **Dinis da Costa Sousa Antunes**, segundo filho de Edgar Sousa Antunes e de Rita Joana Relva da Costa. Foram seus padrinhos, Daniel Sousa Fonseca e Tânia Catarina Murta Bonito.



Como sempre, um Batismo feito durante a Eucaristia Dominical traz, à Eucaristia, maior número de participantes e uma alegria especial. Á pedido de seus pais, fizemos, no final da celebração, a consagração do Dinis a Nossa Senhora. Que Ela o acompanhe durante a sua vida, bem como a sua querida família.



nordeste



Arganil
arganil, s. martinho da cortiça,
sarzedo, pombeiro da beira,
celavisa, secarias e folques

NOTÍCIAS

+ARGANIL

Início da Catequese



No passado sábado iniciou-se a catequese paroquial de Arganil. Foi uma grande alegria ver a Igreja cheia de meninos e pais que respondendo ao chamado de Jesus, disseram presente! É de louvar todo o trabalho que envolve uma catequese, sabendo que dará tantos frutos, quanto mais amor cada um colocar na sua missão.



O padre Lucas Pio deu as boas

vindas a todos, desejando que seja um ano cheio de alegria e de motivação.

No final foram apresentadas as catequistas de cada ano e meninos e pais dirigiram-se às suas respetivas salas.



Depois da catequese, meninos e pais participaram na missa das 19h, habitualmente "animada" pelos Escuteiros.



Desejamos que o ano seja repleto de ensinamentos, partilha e muita amizade!

Batizado do Sebastião



No passado domingo, na missa das 11h30, realizou-se o batizado do Sebastião.

Momento de grande importância para o pequenino Sebastião, para os seus pais, padrinhos e restante família.

O reitor de Arganil, padre Lucas Pio, recebeu o Sebastião com as suas palavras sábias, revestidas da importância que o momento do Batismo na vida de um cristão merece. Seja o Sebastião muito feliz e iluminado pela Luz de Cristo!

Ao Sebastião, seus pais e irmão desejamos que continuem no caminho da Fé, alicerçados pelo Cristo vivo, Aquele que nunca nos desampara!

UNIDADE PASTORAL DE ARGANIL
IGREJA VIVA

Catequistas

A catequese compromisso com Cristo e a Igreja.

Sexta-feira, 20 de outubro às 21:00, em Arganil

Encontro e Formação para todos os catequistas da Unidade Pastoral em Arganil - Irmãs da Fraternidade "O Caminho" de Coimbra



Ministros da palavra e comunhão

A evangelização como finalidade do ministro.

Sábado, 21 de outubro às 9:00, em Arganil

Encontro e formação com todos os ministros da Palavra e Comunhão com as Irmãs da Fraternidade "O Caminho" de Coimbra
Encerramento com almoço

+COJA

Compromisso dos catequistas

No passado fim-de-semana os catequistas de Coja renovaram o seu compromisso para este ano de catequese.

Parabéns a quantos se dedi-



cam a esta nobre missão, dando de si a todas as crianças e jovens.



Que Deus lhes dê sabedoria e força para continuar este nobre caminho.

+VILA COVA DE ALVA

Encerramento das comemorações dos 300 anos do Convento de Santo António



Teve lugar ainda, em Vila Cova do Alva o encerramento das comemorações dos 300 anos do Convento de Santo António.



Lugar de imensa beleza e história, que brevemente entrará em obras de restauro.

+S. MARTINHO DA CORTIÇA

Aniversário da D. Amélia



No passado fim-de-semana, a D. Amélia celebrou o seu 81º aniversário, na igreja de S. Martinho da Cortiça.

Para a D. Amélia desejamos uma vida cheia de muita saúde, alegria, amor e bênçãos de deus. Seja feliz D. Amélia!

+CHÃS DE ÉGUA

Celebração em honra da Nossa Senhora do Rosário na Capela



Na Capela de Chãs de Égua, o padre Lucas Pio celebrou missa em honra de Nossa senhora do Rosário. Motivo de grande alegria para todos os fiéis daquela aldeia tão bonita.

movimentos e serviços



NOTÍCIAS

Centro Comunitário de Inserção mobiliza comunidade para a Semana da Erradicação da Pobreza



No âmbito da Semana da Erradicação da Pobreza, o Centro Comunitário de Inserção (CCI) da Caritas Coimbra está a promover um conjunto de atividades e ações com o objetivo de sensibilizar e envolver a comunidade na luta contra a pobreza e desigualdade social. As iniciativas decorrem de 9 a 13 de outubro e procuram mobilizar esforços em prol de um futuro mais justo e igualitário para todos.

Durante toda esta semana, o CCI intensificou as suas habituais atividades educacionais e de consciencialização através de workshops, exposições,



debates e palestras que abordam questões relacionadas com a pobreza e as suas causas. O objetivo é fornecer informações precisas e incentivar a reflexão sobre como cada indivíduo pode contribuir para a erradicação da pobreza na sua comunidade.

No dia 9 de outubro, o Centro Comunitário inaugurou a exposição “Histórias com Vida” que mostra à população a imagem real da pobreza com que os técnicos do CCI e do SAAS (Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social) se deparam diariamente no seu trabalho. O local escolhido para a exposição não foi um mero acaso. A sala da Estação Nova de Coimbra funciona como a “sala de estar”, uma vez que, muitas das pessoas em situação de sem abrigo, ou outros que têm a sorte de ter um espaço para pernoitar, não podem receber os seus amigos e por isso fazem deste espaço, na estação, o seu local de convívio e partilha. A exposição estará patente até ao dia 13 de outubro para todos os que a queiram visitar. A inauguração contou com a presença da Vereadora da Educação e Ação Social, Ana Cortez Vaz, e do Presidente da União de Freguesias de Coimbra, João Francisco.



Numa ação conjunta entre o CCI e a área de Serviço Social da Faculdade de Psicologia da Universidade de Coimbra, realizou-se a 10 de outubro um debate colaborativo e democrático sobre as medidas que podem contribuir para corrigir ou mitigar as causas e consequências da pobreza. Esta parceria surgiu no âmbito das Comemorações do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza e pelo compromisso conjunto de contribuir para a concretização dos objetivos da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. A intenção foi reunir os estudantes de Serviço Social e profissionais com foco direto na intervenção social na Baixa de Coimbra. Foram lançadas três questões iniciais para serem debatidas entre todos os participantes, com especial enfoque na opinião da população estudantil. O CCI convidou algumas instituições da Baixa para que pudessem partilhar com os estudantes o modo como intervêm

na área social, mas também para poderem ouvir sugestões de novas formas de atuação nesta zona. Presentes estiveram Paulo Pereira da AMI; Sónia Vinagre da ANAI; Dora Rigueiro da Associação Integrar; Marta Santos da Equipa Reduz da Cáritas de Coimbra; Dalila Salvador da Casa Dignidade - ADFP; Sandra Campos do Jardim 25 de Abril; Lúcia Mariano da Casa Abrigo Padre Américo e Lúcia Duarte da ACERSI. Como moderadoras, e em representação do CCI, estiveram Rosário Lopes, Irís Barbosa e Sandra Varela. No final da produtiva manhã de trabalho foram apresentadas as ideias principais que serão posteriormente lançadas numa newsletter publicada pela Faculdade de Psicologia.

O Centro Comunitário de Inserção agradece a todos os envolvidos e convida a população a participar ativamente nas atividades que ainda irão acontecer. O programa completo pode ser consultado em https://caritascoimbra.pt/wp-content/uploads/2023/10/Cartaz_alterado.pdf. O CCI acredita que promovendo esta consciencialização na comunidade é possível criar um impacto duradouro na erradicação da pobreza.



O grande espaço diocesano de reflexão partilhada
a partir da fé sobre os acontecimentos eclesiais,
a vida das comunidades e a cultura atual.

CORREIO DE **COIMBRA**

Semanário da Diocese de Coimbra

VISITE-NOS EM WWW.CORREIODECOIMBRA.PT